



MUSEU E BORBOLETÁRIO FRITZ PLAUMANN

MUSEU E BORBOLETÁRIO FRITZ PLAUMANN

RENATA TUMELERO
Orientação de RICARDO SOCAS WIESE

Universidade Federal de Santa Catarina
Arquitetura e Urbanismo

Trabalho de Conclusão de Curso
Florianópolis, setembro de 2022.

Prefácio	05
Agradecimentos	06

01

EI	06
FRITZ PLAUMANN	07
MUNICÍPIO, DISTRITO E ENTOMÓLOGO	08
A união de histórias	08
A perseverança e o reconhecimento	09

02

RAUPE	10
MUNICÍPIO, DISTRITO E ATUALIDADE	11
Localização da área de estudo	11
Contexto municipal	12
Contexto distrital	14
Um pouco sobre pontos de interesse	15
Topografia	16
COLEÇÃO, SIMBOLOGIA E MUSEU	18
A problemática física do atual museu	19

03

PUPPE	20
A PROPOSTA PROJETUAL	21
Ressignificação	21
A escolha do terreno	22
Diretrizes projetuais	25
Estratégias de implantação	26
Acessos e setorização espacial	26
Fluxos	26
Setorização do programa	27

04

SCHMETTERLING	28
O PROJETO	29
Implantação	30
Museu Fritz Plaumann	34
Borboletário	53
Considerações finais	62
Referências bibliográficas	63

PREFÁCIO

Tenho em minhas melhores lembranças de infância todas as tardes que passei brincando na rua atrás de minha casa, andando e caindo de bicicleta, fazendo castelos na areia ou simplesmente inventando qualquer brincadeira que unisse todas as crianças da rua. Lembro de ficar fascinada pela quietude e imensidão do espaço verde que encontrava nas idas de fim de semana à casa de minha avó materna; eram tantas as possibilidades que aquele espaço natural proporcionava, desde procurar pedras brilhantes até a diversão no rio. Lembro, também, de adorar sentar na calçada com minha mãe e tias para ficar “observando o movimento” enquanto esperava chegar a minha vez na roda do chimarrão. São histórias e memórias marcadas em mim, únicas e especiais simplesmente pelo fato de serem minhas. Contudo, compartilho das mesmas experiências ambientais que a maioria dos searaenses.

Hoje, após vivenciar tantos outros lugares excepcionais e ter transformado minha percepção quanto ao ambiente construído e à cidade, percebo como era preciso usar da criatividade para encontrar o divertimento (como em simples montes de areia do comércio do vizinho) em uma cidade na qual era - e é - inexistente a união entre o estar em meio à natureza e o lazer em um ambiente público de qualidade. Igualmente à subjetividade do processo de metamorfose das borboletas, vejo

Seara como uma lagarta, vivendo seu processo um dia após o outro sem tomar conhecimento de onde pode chegar, de que um dia terá asas coloridas e será capaz de voar; ela simplesmente vive, incerta de que seu futuro será melhor do que o presente é.

Ironicamente, encontro no próprio símbolo municipal, a borboleta *Morpho anaxibia*, as principais motivações para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso: resgate e valorização da memória de Fritz Plaumann e a oportunidade de proporcionar aos meus conterrâneos uma leve e rígida folha capaz de abrigar os anseios por um espaço público que permita a união entre a vivência em comunidade, o estar em meio à natureza, a criação de memórias únicas e - por que não? -, o lazer cultural.

Coincidência, destino ou o que acreditem que eu deva chamar, minha trajetória universitária encerra sua metamorfose no ano de 2022 - o ano de celebração do centenário da imigração alemã no distrito - com este trabalho de respeito à vida e aos feitos de Plaumann, um imigrante alemão que encontrou no distrito de Nova Teutônia seu novo lar. Quem sabe, como desfecho de viver um dia após o outro, Seara encontre, enfim, as asas para voar.

Aos meus pais, meu irmão e à minha avó – por vocês e para vocês. Sempre.

AGRADECIMENTOS

A existência deste TCC se dá porque, em algum momento, encontrei e caminhei junto àqueles que foram essenciais a esta trajetória e à quem tenho imensa gratidão. Aos meus pais, Dirce e Renato, meu maior e primeiro encontro, minha fonte incessante de amor e inspiração. Ao meu irmão Franco, meu exemplo de caráter e perseverança. Ao meu professor orientador Ricardo, pelo apoio e sábia condução ao longo deste trabalho. Ao meu parceiro Luiz Fernando, por andar ao meu lado. Aos laços de amizade que formei ao longo da graduação, em especial Clara e Victor, por dividirem comigo momentos que estão eternizados. Aos professores do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, por nos proporcionarem ensino de qualidade e, por fim, à Universidade Federal de Santa Catarina pela formação profissional.

01

EI

É a palavra em alemão para ovo. Pertencentes à classe Insecta e à ordem Lepidoptera, as borboletas são animais ovíparos, ou seja, a existência física acontece a partir de ovos. Com muito cuidado, são inseridos pelos animais já adultos em um ambiente que possibilite a sobrevivência de sua prole. Não deve ser fácil escolher um lugar capaz de abrigar tamanha responsabilidade, mas na leve e rígida folha é onde, normalmente, o ovo encontra seu abrigo - além de proteger, serve de alimento para a pequena lagarta quando chegar a hora dela se libertar.

Assim como na primeira fase da incrível transformação das borboletas, o primeiro capítulo de meu trabalho trata sobre o início: a história que sustenta e é responsável pela motivação para escolha e realização deste trabalho; quem foi Fritz Plaumann, como era o município de Seara, o distrito de Nova Teutônia e como todas essas histórias se unem no tempo e espaço? O pequeno ovinho que encontrou abrigo em meus pensamentos diz respeito à valorização da história de Seara, Nova Teutônia e, principalmente, daquele que, movido pelo amor a natureza e dedicação à ciência e sua evolução, empregou uma vida inteira. Fritz Plaumann, o resgate de sua memória e a valorização de seus feitos compõem o ponto central deste trabalho.

FRITZ PLAUMANN

Ao longo de noventa e dois anos vividos, Fritz Plaumann foi um colecionador: de histórias, de conhecimento, de insetos. Nascido na Prússia Oriental em 02 de maio de 1902, era continuamente incentivado por seus pais a seguir seu interesse em adquirir conhecimento, sobretudo aqueles ligados à ciência e com os quais tinha fascínio. No entanto, a grave crise econômica que afligiu a Alemanha após a Primeira Guerra Mundial foi responsável, também, pela vinda da família Plaumann ao Brasil em busca de um recomeço, como escrito pelo entomólogo em seu diário: “... em comparação com o que era uma vez, estávamos e ficaríamos pobres e, pelo nosso ver, essa situação seria menos insuportável num ambiente estrangeiro, longe da terra natal” (SPESSATTO, 2001).

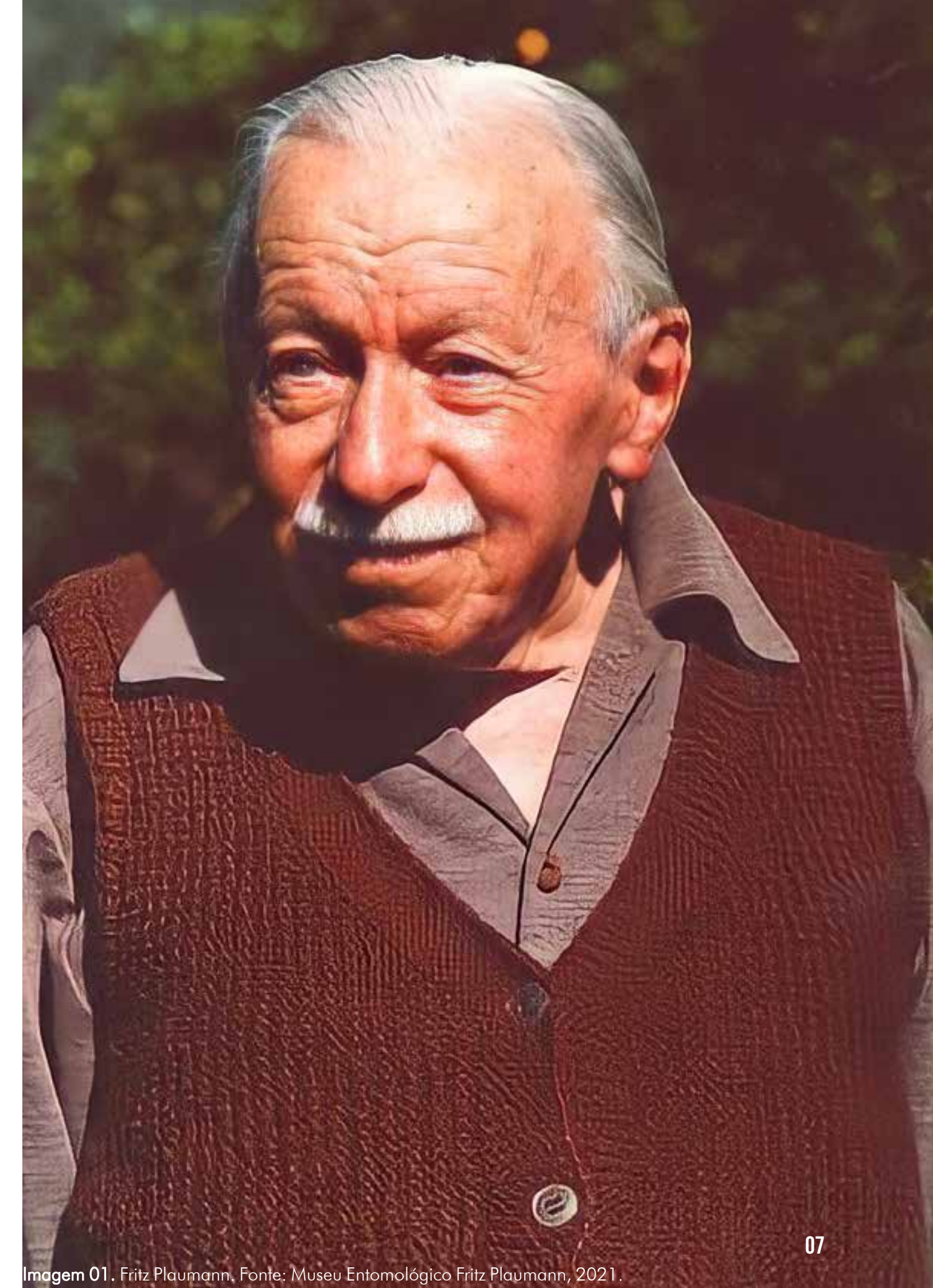
Assim, o destino escolhido foi a colônia de Nova Teutônia, no oeste catarinense e, em novembro de 1924, a família inicia a vida na nova terra - um local palco de movimentos migratórios, com predominância de imigrantes alemães e das chamadas colônias velhas do Rio Grande do Sul. Apesar das diversas dificuldades iniciais que a família enfrentou, inúmeras foram as atividades que Fritz Plaumann desempenhou, tais como atividades agrícolas, trabalhos voluntários desenvolvidos junto à comunidade de Nova Teutônia, a atuação como fotógrafo e professor e, tempos depois, estabeleceu uma pequena casa de comércio.

Porém, mesmo com os afazeres do dia a dia, o interesse pela ciência e pelo conhecimento não foram esquecidos pelo pesquisador. Desde que chegou ao Brasil, anotava três vezes ao dia informações sobre o tempo da região, como a quantidade de chuva, umidade, vento e temperatura. Era rotina, também, anotar os nomes científicos de plantas e animais que encontrava em sua propriedade ou nos caminhos que percorria. Logo que foi possível, mesmo sozinho e sem recursos, deu início à coleta de insetos.

Autodidata e dedicado à preservação da natureza, no início da década de 1930 Fritz Plaumann já contava com uma expressiva coleção, a qual reunia oitocentas espécies de borboletas. Ainda nessa época, alcançava reconhecimento internacional a partir da troca de exemplares com pesquisadores, principalmente alemães. Durante os anos de dedicação a este ramo da ciência, encontrou diversas dificuldades para a continuação de seu trabalho. Viu seu campo de pesquisa, as matas dos municípios da região do Alto Uruguai, sendo gradualmente afetado pela degradação ambiental através do uso de inseticidas e pela construção de Usinas Hidrelétricas, além de ter sofrido com as restrições do IBDF (hoje IBAMA) para o seguimento das pesquisas científicas.

Sete décadas de perseverança após o início de seus trabalhos, o entomólogo é o responsável por uma obra de caráter único e incomparável - visto que muitos insetos já estão extintos da fauna brasileira. A coleção conta com mais de oitenta mil exemplares de dezessete mil espécies diferentes de insetos, das quais mil e quinhentas foram descobertas pelo próprio pesquisador, que teve cento e cinquenta das mesmas batizadas com seu nome ou derivados.

Fritz Plaumann teve a importância da contribuição de seu trabalho para a ciência reconhecida através de medalhas, honrarias nacionais e internacionais e do Museu Entomológico Fritz Plaumann, com sede em Nova Teutônia e inaugurado em 23 de outubro de 1988. Faleceu em 22 de setembro de 1994 e nos deixou a maior e mais importante coleção entomológica da América Latina e a quinta maior do mundo, além do “*exemplo do quanto pode ser feito, se pudermos deixar de lado as nossas preocupações pessoais, os nossos egoísmos*” (SPESSATTO, 2001).



MUNICÍPIO, DISTRITO E ENTOMÓLOGO

A UNIÃO DE HISTÓRIAS

Nova Teutônia, Seara e Fritz Plaumann mesclam sua história devido à união entre os mesmos com a imigração e o período no tempo. O entomólogo faz parte de correntes migratórias do início do século XX que desencadearam inúmeras mudanças no sul do Brasil, como a formação do povoado de Nova Milano (posterior município de Seara, com emancipação datada em 03 de abril de 1954 após intenso confronto político regional) e Nova Teutônia. Esse processo tem como origem políticas governamentais de povoamento de regiões que eram tratadas como “vazios demográficos” e, entre estes, estava o oeste catarinense. Os conflitos territoriais na região também exerceram papel importante para a ocupação do mesmo.

Desbravado por colonizadores a partir de 1924 - mesmo ano da chegada da família Plaumann ao Brasil -, o município de Seara tem sua formação a partir do estabelecimento de famílias provenientes do Rio Grande do Sul que escolheram esta terra de singular conformação de montes e vales para semear seus grãos e seus sonhos de um futuro próspero. Com suas ferramentas agrícolas em mãos, adquiriram colônias de terra para cultivar grãos e cereais, além da criação de animais, como suínos, bovinos e galináceos.

O distrito teve seu processo de fundação em 1922 através do serviço de empresas colonizadoras, as quais atraíram colonos de origem alemã, prussiana e de movimentos migratórios em diferentes épocas. Em um relevo acidentado, os novos habitantes foram obrigados a aprender outro método de agricultura, acostumar-se ao clima quente e viver em meio às dificuldades não previstas inicialmente, como a falta de farmácias e médicos. Foi no sistema de pequenas propriedades rurais, com predominância do trabalho familiar, que adaptaram seu modo de viver baseado nas heranças culturais de seus antepassados e desenvolveram um método de sobrevivência e também de construção, utilizando-se da madeira. Originalmente, densas florestas cobriam toda a região de Nova Teutônia porém, a partir dos movimentos migratórios e dos impactos resultantes do mesmo, a camada vegetal foi consideravelmente reduzida, restando poucas áreas preservadas.



Imagens 02, 03, 04 e 05. Da esquerda para direita, de cima para baixo: Vista do centro de Seara antigamente, mapa de colonização, sede do distrito de Seara em 1950, Moinho (atual Casa da Cultura de Seara).

Fonte: ZANUZZO, 2022

A PERSERVERANÇA E O RECONHECIMENTO

Por conta própria e de próprio punho, como descrito em seu livro, Fritz Plaumann dedicou sua vida ao estudo da fauna entomológica regional e encontrou o espaço para suas coletas nas matas virgens do Alto Uruguai Catarinense, por volta de 1930, logo que sua família se estabilizou no distrito. Através de um trabalho extremamente detalhista e cauteloso, Plaumann catalogou seus exemplares com o auxílio de entomólogos e cientistas de vários países através do sistema de permuta - por estar distante dos centros urbanos e científicos.

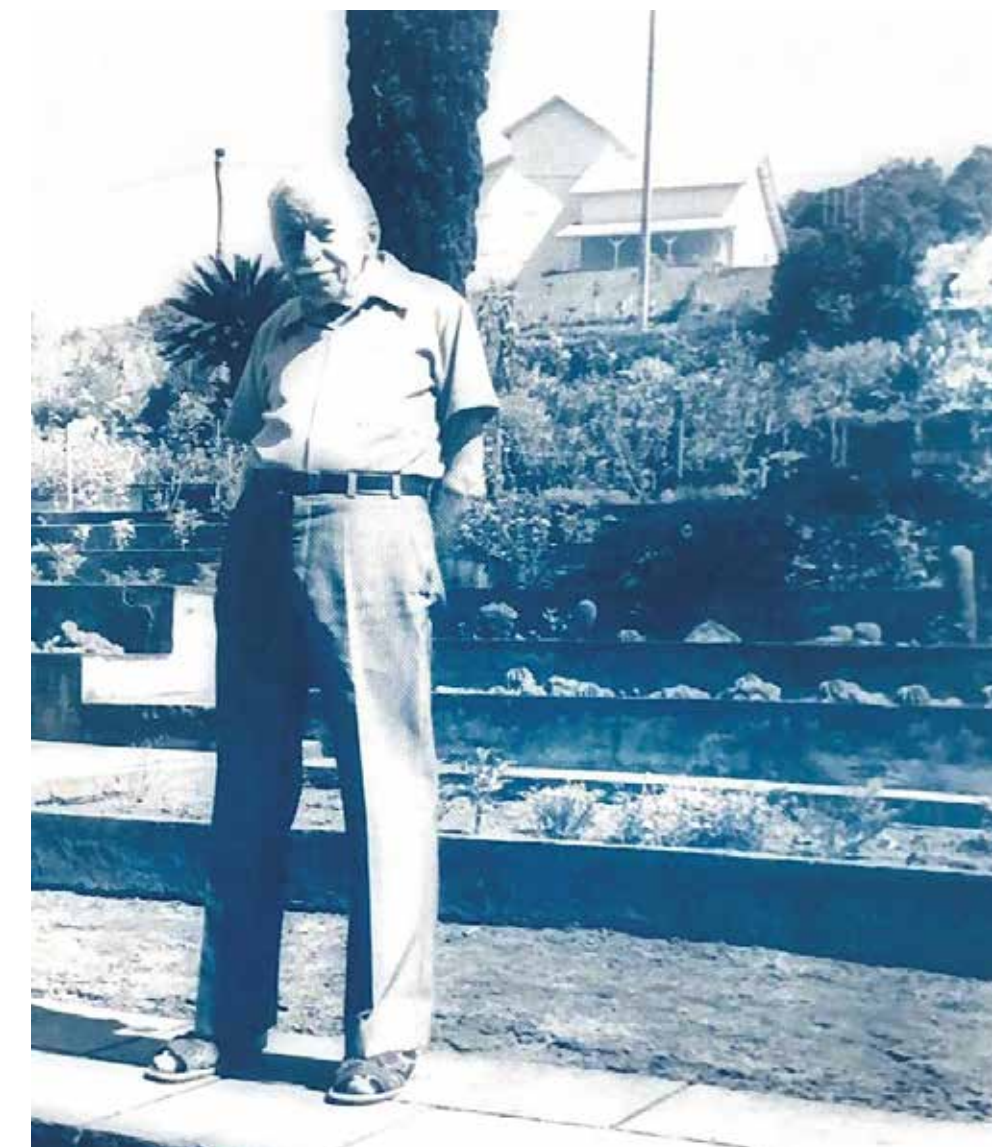
Com o passar das décadas, Fritz Plaumann viu seu campo de pesquisa sendo gradativamente afetado, dificultando a continuidade de seu trabalho. A redução da camada vegetal ocorrida pela modernização da agricultura na região, a construção de Usinas Hidrelétricas e as mudanças nas leis ambientais brasileiras no que diz respeito à caça e exportação de espécimes foram barreiras com as quais o entomólogo se deparou. Em meio ao cenário de impossibilidade na continuidade de suas atividades e também pela idade avançada, Plaumann decide vender sua coleção entomológica.

Diversas foram as negociações realizadas até que, na década de 1980, foi efetivada a venda para a Prefeitura de Seara, tornando a coleção pública. Acordada a construção de um museu para abrigá-la, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi convidada para prestar assessoria e orientação quanto à construção do mesmo e, posteriormente, foi a responsável pela elaboração do projeto arquitetônico do museu.

O lugar acordado para a construção foi próximo à residência do entomólogo, explicado pelo mesmo como sendo o lugar “mais apropriado (...) onde a coleção foi preparada, estudada e guardada, pertencendo, dessa forma, ao meio ambiente natural e real” (PLAUMANN in SPESSATTO, 2001, p. 233). Ao lado de uma massa vegetal preservada, em 1985 lançou-se a pedra fundamental do museu, que recebeu ajuda financeira do governo alemão para sua finalização. Sua inauguração aconteceu em 23 de outubro de 1988.



Imagens 06, 07 e 08. Da esquerda para a direita, de cima para baixo: Discurso de Plaumann na inauguração do Museu, construção do Museu, entomólogo nos jardins de sua casa com o Museu ao fundo. Fonte: SPESSATO, 2001



02

RAUPE

é a palavra em alemão para lagarta. Esta segunda etapa da vida das borboletas é caracterizada pela alimentação intensa, da qual as lagartas obtêm energia e nutrientes necessários para sobreviver e armazenar energia para a próxima fase. Por sorte, procurar alimento não é uma tarefa muito difícil ao deixar o ovo, visto que haviam sido previamente abrigadas em uma folha que já servirá de fonte energética para a recém livre lagarta.

Também encontro minha fonte energética facilmente, pois conto com a união de histórias - o que eram, como eram e do porquê eram - entre município, distrito e entomólogo como base fundamental, o ovinho que tomou lugar em meus pensamentos. Minha fonte energética se resume ao presente: o que é, como são e o porquê são. Este capítulo contém o panorama atual dessas três esferas em uma síntese do sítio e seu entorno, levando em consideração suas condicionantes territoriais e simbólicas e que nutrirão a proposta projetual deste trabalho.

MUNICÍPIO, DISTRITO E ATUALIDADE

LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Localizado na região Oeste de Santa Catarina e integrando a Microrregião do Alto Uruguai Catarinense (AMAUC), o município de Seara possui, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma população estimada em 2021 de 17.610 habitantes. Assim como em seu significado, Seara tem como base econômica desde sua fundação a utilização das terras férteis para cultivo de grãos e criação de suínos, aves e gado através do modelo de agricultura familiar em pequenas propriedades rurais. Além disso, tem como grande potencialidade o setor agropecuário e é reconhecida por ser o lar da empresa do ramo alimentício Seara Alimentos, fundada em 1956 e responsável pelo suporte financeiro do município.

De topografia acidentada e numa altitude de 550m, Seara possui seus limites geográficos delimitados ao Norte por Xavantina e Arvoredo, ao Sul por Itá e Paial, ao Leste por Arbutã e Ipumirim e à Oeste por Chapecó. Este, é o polo referência para os searaenses, juntamente com o município de Concórdia; no cotidiano, essas duas cidades revelam a dependência de Seara a elas.

Todos os dias, inúmeros são os deslocamentos pendulares em direção às duas cidades, seja por motivos de deslocamento (como aéreo, no aeroporto de Chapecó, ou simplesmente um ônibus com destino à Florianópolis, por exemplo), saúde, estudo ou lazer. Neste último ponto, Itá também torna-se um destino comum dos searaenses, principalmente no verão.

Curioso destacar que Itá é conhecida por seu turismo rural e ecológico, com belas paisagens e estruturas que propiciam o contato com a natureza - como tirolesas, parque de arvorismo e atrativos aquáticos - e monumentos culturais que tornam-se referência para desfrutar um fim de tarde em boa companhia. Como não há tais estruturas em Seara, percorrem-se cerca de 20km em busca de ar puro e do simples ato de sentar-se com os pés na grama desfrutando da vista para o lago da Usina Hidrelétrica de Itá que se revela entre o relevo montanhoso coberto pela massa vegetal.



Figuras 01, 02 e 03. Representações esquemáticas da área de estudo.
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

CONTEXTO MUNICIPAL

Mesmo com a significativa supressão vegetal causada pelo processo de ocupação do município - que conta com uma área total de 309,63 km² e tendo aproximadamente 65% do território delimitado como área rural -, a presença do verde ainda é uma constante para aqueles que vivenciam o município de Seara. Porém, a relação entre homem e natureza dificilmente atinge conexões físicas, principalmente na porção urbana do município. As duas praças do município - Praça Henriqueta Zanuzzo e Praça Dr. Harry Quadros de Oliveira Jr. - constituem os espaços públicos que permitem maior contato com a natureza, ainda que mínimo. A carência de espaços de qualidade ainda vai além à medida que é nas calçadas, pontos comerciais e nas próprias casas que os moradores efetivam suas relações sociais.

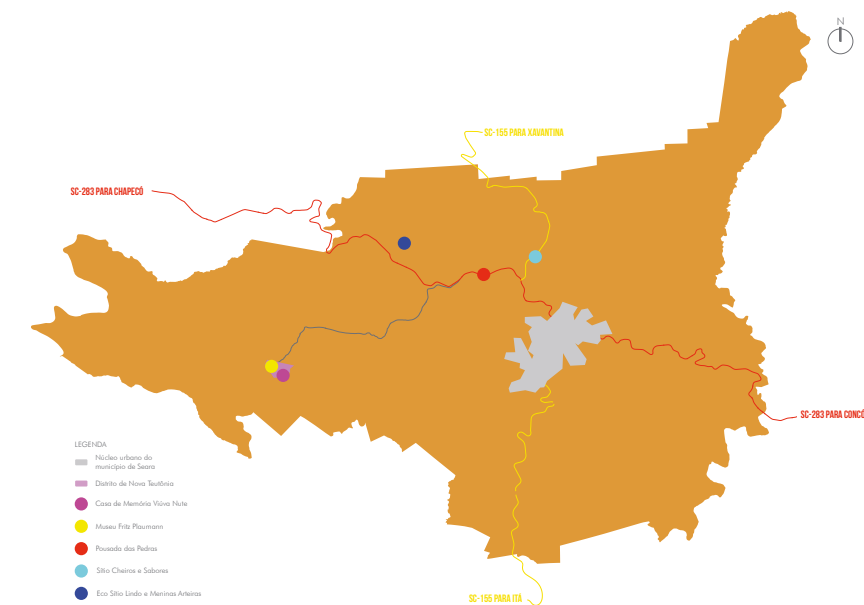


Mapa 01. Pontos culturais e de lazer no núcleo urbano de Seara. Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados municipais, 2021.

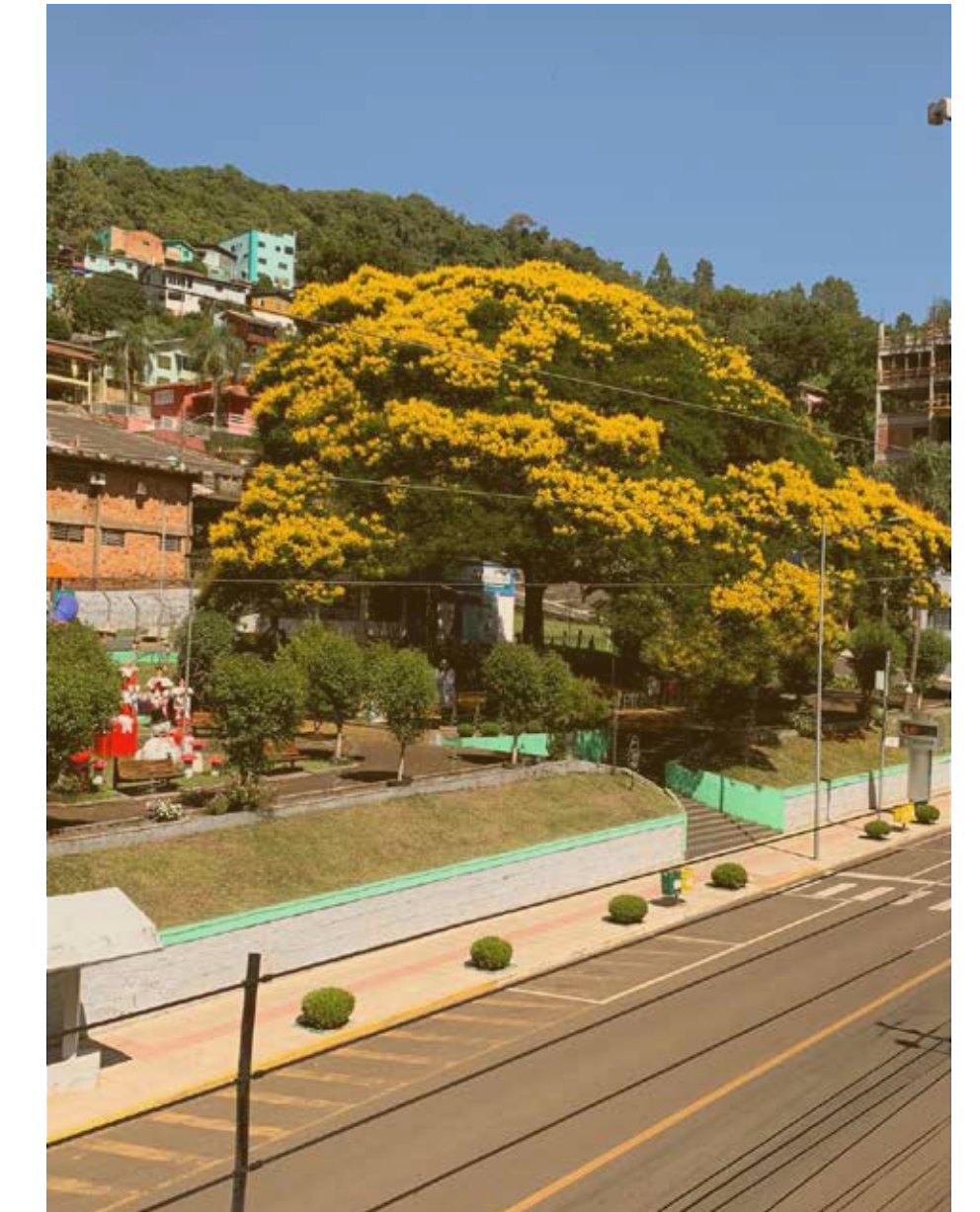
Também entre os espaços de uso multifuncional e fundamentais para a dinâmica das cidades, e consequente melhor qualidade de vida dos cidadãos, estão os equipamentos de lazer. No município de Seara, estes são privados em sua maioria, como clubes e associações, ou seja, não acessíveis a todos. Entre aqueles considerados públicos, como locais destinados à prática esportiva, também não há livre acesso, visto que os horários de uso são restritos.

Belas paisagens e potenciais pouco explorados no que diz respeito ao turismo ecológico e rural também são constantes no município. Na esfera turística e cultural, o Museu Fritz Plaumann é para Seara o principal destaque, recebendo visitas diárias de estudantes, pesquisadores e turistas do Brasil e exterior. No entanto, para a população searaense, o Museu está um tanto quanto distante - seja pela distância espacial, pela falta de atratividade no distrito de Nova Teutônia ou pela uniformidade ao longo dos anos no quesito educação museal, ele desaparece no cotidiano da população em geral.

Como forma de alterar este panorama, o órgão executivo do município e a Associação Comercial e Industrial de Seara (ACIS) criaram, em 2016, a Rota Saberes e Sabores no Vale das Borboletas, uma iniciativa que mescla turismo rural, arte e cultura em um roteiro único em Santa Catarina. O Museu Fritz Plaumann e a Casa de Memória Viúva Nute (abriga parte da história de Seara e da colonização alemã da região), ambos situados no distrito de Nova Teutônia, integram a Rota juntamente com empreendimentos que visam a produção orgânica, a valorização das belas paisagens, cultura e teatro (Eco Sítio Lindo e Meninas Arteiras, Sítio Cheiros e Sabores e Pousada das Pedras).



Mapa 02. Mapa esquemático dos pontos da Rota Saberes e Sabores no Vale das Borboletas. Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados municipais, 2021.



Imagens 09, 10, 11, 12, 13 e 14. Da esquerda para a direita, de cima para baixo: vista do pôr do sol em Seara, Praça Henriqueta Zanuzzo, vista atual do centro de Seara, Casa da Cultura, vista da cidade de Seara, Praça Dr. Harry Quadros de Oliveira. Fonte: Acervo da autora, 2022

TOPOGRAFIA

Belos visuais a partir do relevo íngreme da região aliado à massas de vegetação configuram um atrativo por si só e resultam em uma grande potencialidade turística ainda não percebida no cenário atual. A efetivação de tal potencialidade é reforçada à medida em que o distrito de Nova Teutônia é pertencente à Macrozona de Qualificação Urbana (MQU) no Plano Diretor de Seara. Neste, o Art. 22 aponta os objetivos para a MQU como sendo a promoção do desenvolvimento econômico sustentável, a fomentação do turismo e a conservação dos recursos naturais.

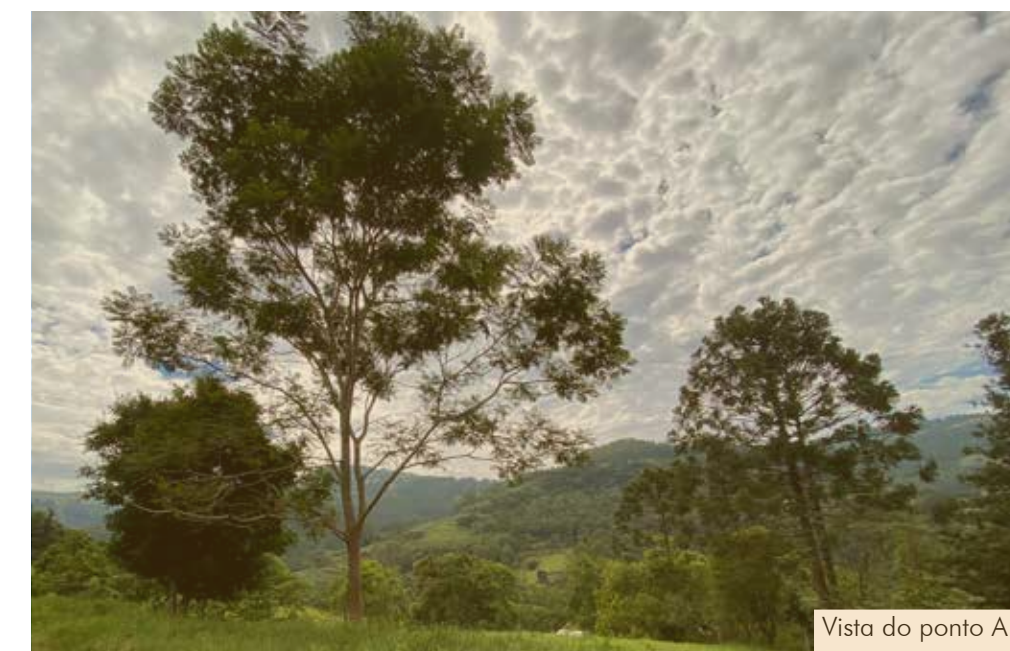
A singular conformação de montes e vales do distrito são de extrema importância para a proposta projetual deste trabalho. Por apresentar um desnível de aproximadamente 26m apenas na área de intervenção, uma das diretrizes do projeto foi garantir a acessibilidade no percurso de visitação proposto (o qual será apresentado no decorrer do trabalho), permitindo, assim, a união entre as belas paisagens, a possibilidade de criação de cenários únicos e o acesso de toda população, incluindo aqueles com mobilidade reduzida.



Figura 04. Corte topográfico esquemático da vila Nova Teutônia. Fonte: Elaborado pela autora com base no mapa da Prefeitura de Seara, 2022.



Mapa 04. Mapa topográfico esquemático com massas vegetais da vila de Nova Teutônia. Fonte: Elaborado pela autora com base no mapa da Prefeitura de Seara, 2022.



Vista do ponto A



Vista do ponto B



Vista do ponto C

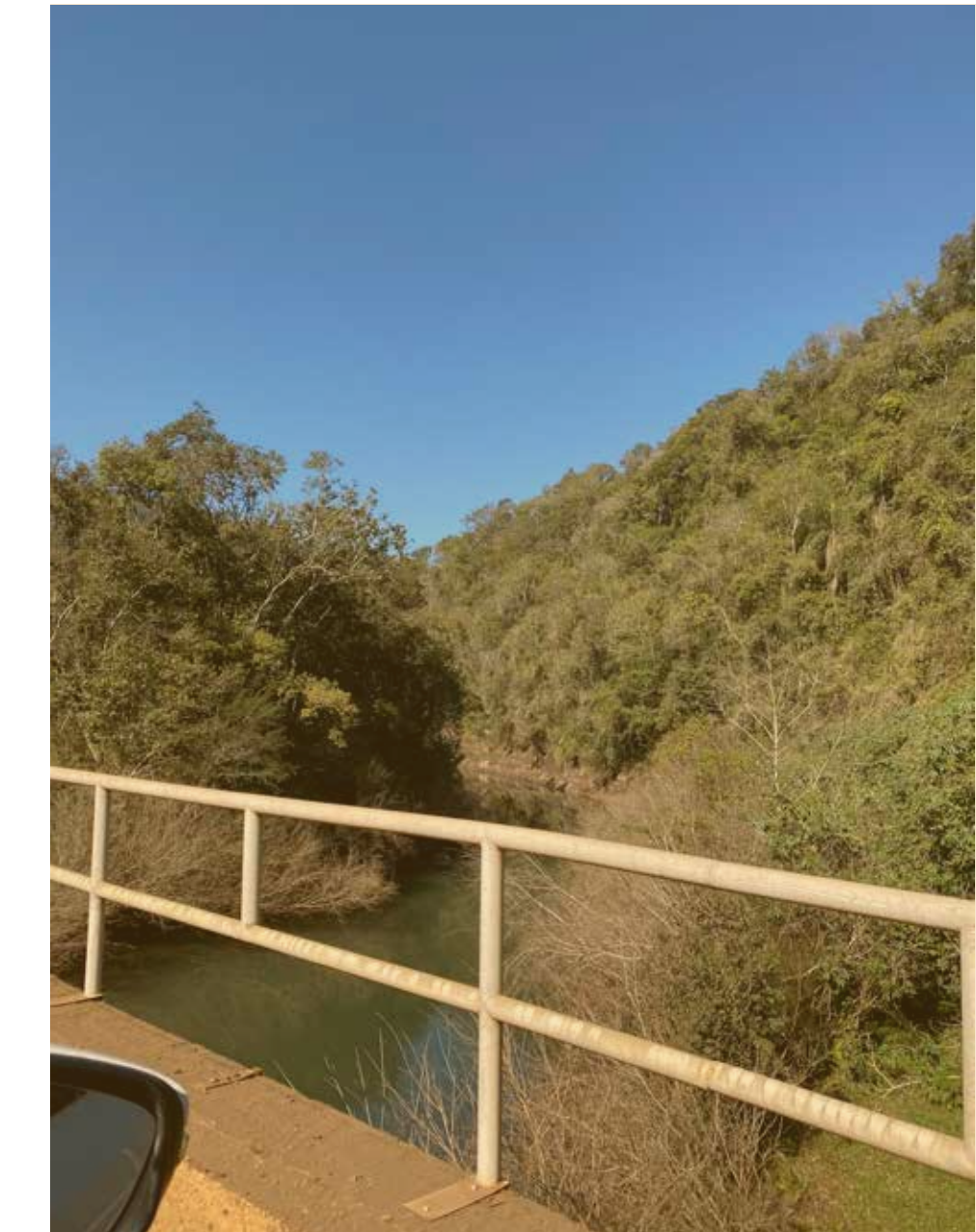


Vista do ponto E

Imagens 25, 26, 27, 28 e 29. Fonte: Acervo da autora, 2022.



Vista do ponto D



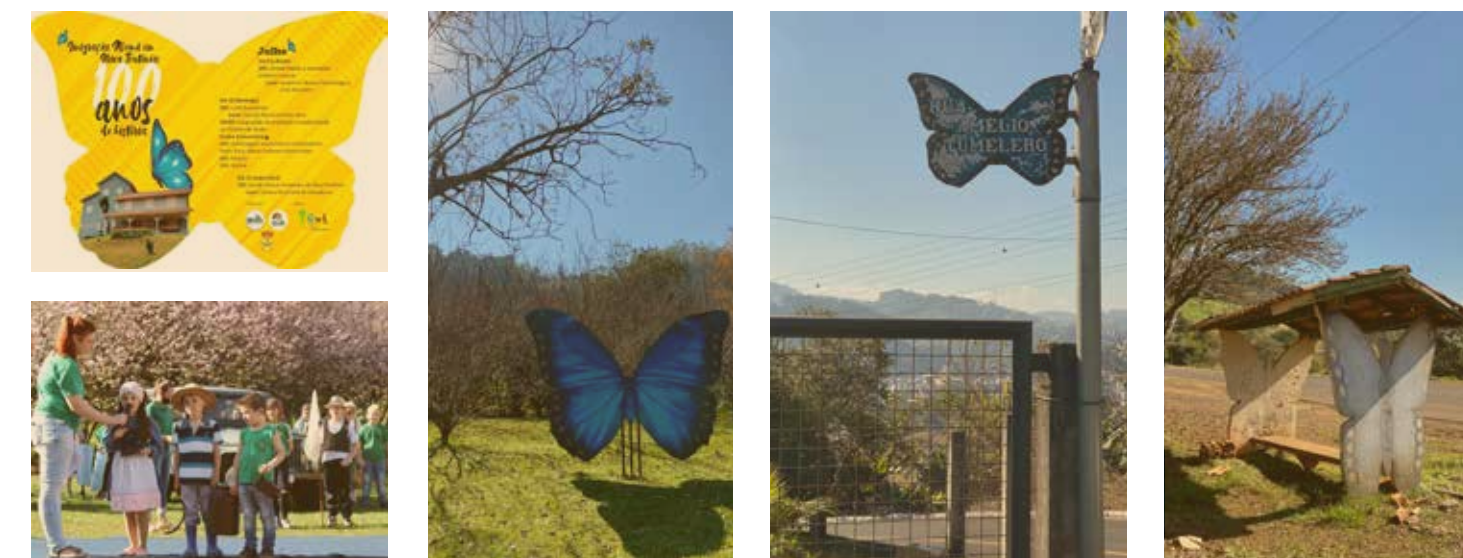
Imagens 30, 31, 32 e 33. Da esquerda para direita, de cima para baixo: Chegada/saída do distrito de Nova Teutônia (também é a visão do terreno escolhido), caminho para o distrito (também é a visão do terreno escolhido), vista do Rio Ariranha sobre a ponte no acesso secundário ao distrito. Fonte: Acervo da autora, 2022.

COLEÇÃO, SIMBOLOGIA E MUSEU

No panorama dos últimos anos, diversas são as estratégias adotadas pelo órgão gestor do município em relação à valorização do potencial turístico cultural do distrito de Nova Teutônia, principalmente no que diz respeito ao atual Museu Fritz Plaumann. Abrigada por uma modesta e controversa arquitetura, a coleção entomológica possui caráter único, visto que porção significativa do acervo está extinta, e é sinônimo de orgulho para a população searaense. Timidamente revelada nas diversas e descontínuas salas nas quais se encontram as gavetas de exposição, a coleção entomológica e os pertences de Fritz Plaumann são o destaque por si só. Entre os mais de dezoito mil exemplares do acervo, o município de Seara encontrou seu símbolo e identificação, a borboleta *Morpho anaxibia*, a qual dá forma aos pontos de ônibus, placas de rua e é estrela de folheto e mídias digitais relacionados ao município.

Tamanha simbologia e importância que a maior coleção de insetos da América Latina - e a quinta maior do mundo - representa parece estar um tanto quanto distante do cotidiano dos searaenses e moradores da região. O museu, a obra e a figura de Fritz Plaumann não são constantes para a população em geral e caem no esquecimento. Em uma tentativa de alterar este cenário, as estratégias adotadas nos últimos anos estão ligadas diretamente às experiências físicas que os jardins do Museu podem proporcionar. Durante as últimas semanas de julho e as primeiras semanas de agosto, a floração das cerejeiras e os cenários que são criados a partir delas são o ponto de maior relevância que atraem a população do município e da região para passar um dia no Museu - a divulgação de imagens nas redes sociais cria um certo desejo pelo brincar, conviver e estar na sombra e beleza dessas árvores ao mesmo tempo que demonstra a aceitabilidade dos searaenses por espaços públicos de estar e lazer de modo geral. Por um curto período de tempo, a população possui uma alternativa para exercer suas relações sociais e estar em contato com a natureza enquanto admira-se a bela paisagem em meio a tranquilidade do distrito. No mês de Julho deste ano, quando comemora-se o centenário da imigração alemã no distrito de Nova Teutônia, foi realizado um evento de celebração com apresentações e exposições artístico-culturais que tomou lugar nos jardins do museu e teve positiva participação da população.

Imagens 34, 35, 36, 37, 38, 39 e 40. Fonte: Acervo da autora, 2022.



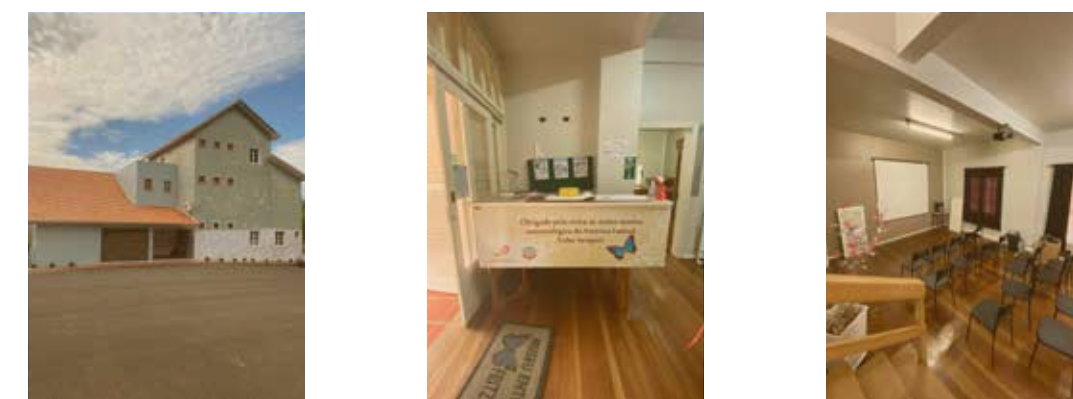
Também neste ano, como uma forma de estar presente no cotidiano dos searaenses, o próprio Museu Fritz Plaumann, através de sua administração, ingressou para o mundo das redes sociais e compartilha com regularidade o dia a dia do mesmo através de imagens e vídeos de seus visitantes e das atividades que eles desenvolvem no espaço físico que abriga a coleção entomológica. Entre os principais visitantes estão as excursões de estudantes, sejam do próprio município ou de localidades vizinhas, desde o ensino infantil até estudantes universitários. Em época de feriados e finais de semana, nas quais ocorre a tendência de receber visitas de amigos e familiares, é percebido um aumento significativo no número de visitas ao museu, segundo entrevista feita com funcionários do mesmo.



A PROBLEMÁTICA FÍSICA DO ATUAL MUSEU

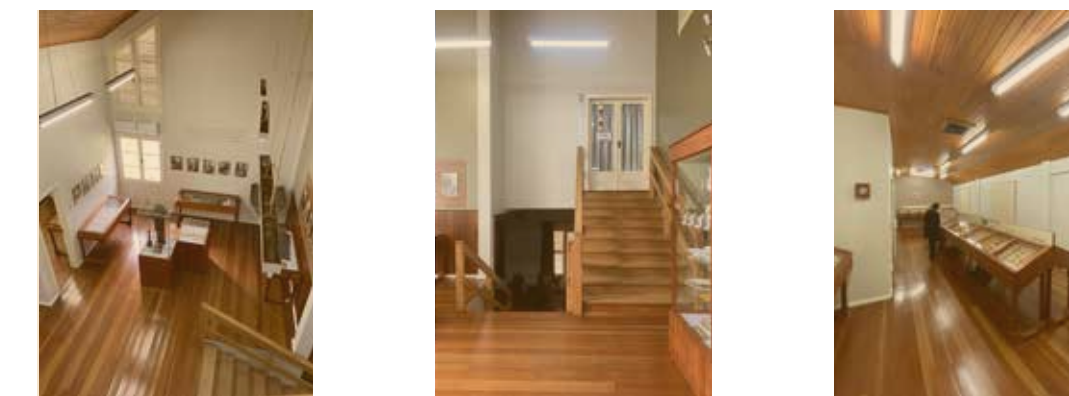
O atual Museu Fritz Plaumann se encontra em uma das cotas mais altas da vila do distrito, visto que o terreno foi escolhido por estar de frente à casa de Plaumann e permite a contemplação da paisagem natural. Para acessá-lo, o visitante é obrigado a percorrer um terreno em aclive através de uma rua íngreme e sinuosa, resultado característico do relevo acidentado da região. Esta via é asfaltada, porém desprovida de passeio público - a grande maioria dos visitantes chegam ao local através de veículos motorizados; ao final dela, encontra-se a área de estacionamento, a qual dá acesso direto ao museu.

Desde sua inauguração até hoje, o museu sofreu algumas intervenções na instalação de um ritmo de visitação, sendo este dividido em três sessões temáticas principais. A primeira, acessada através da recepção, diz respeito à esfera “Homem” e contempla dois salões de exposição nos quais encontram-se mesas que abrigam objetos usados por Fritz Plaumann para a coleta, preparação e identificação dos espécimes, documentos, títulos e homenagens. Além disso, apresenta-se através de fotos a história do entomólogo, do distrito e do município de Seara.



Imagens 41, 42 e 43. Fachada do Museu Fritz Plaumann, recepção e auditório improvisado. Fonte: Acervo da autora, 2022.

Descendo através de degraus - não há acessibilidade -, tem-se acesso a uma sala (antiga recepção) que configura a temática “Terra”. Neste nível inferior, o visitante encontra um auditório improvisado, com capacidade de vinte pessoas sentadas, onde é exposto um curta-metragem sobre a vida do entomólogo. O ambiente não oferece a iluminação e acústica necessárias para tal destinação, sendo adaptado o bloqueio da luz através de cortinas. Após assistir ao vídeo, o visitante sobe os degraus e retorna ao ambiente “Homem”, a partir do qual terá acesso ao mezanino. Neste, está a primeira sala de exposição entomológica, e representa a esfera “Obra”; aqui, é possível observar os insetos organizados em gavetas expostas. Visando a preservação da coleção, o salão é protegido contra os raios solares que incidiriam diretamente na coleção através de cortinas. Um umidificador de ar improvisado faz a regulação da umidade e evita a deterioração da coleção. Descem-se os degraus e, de volta ao salão principal, outra escada dá acesso aos pavimentos superiores.



Imagens 44, 45 e 46. Salão de exposição “Homem”, acesso ao mezanino, primeiro salão de exposição entomológica. Fonte: Acervo da autora, 2022.

No próximo andar, está o segundo salão de exposição entomológica, o qual segue a mesma configuração espacial da outra sala - a diferença é que, neste, a tubulação de regulação da umidade de ar fica totalmente exposta. Ao todo, somam-se 104 gavetas expostas e 112 guardadas por falta de espaço - o acervo também está no segundo pavimento. Há também uma sala denominada “curiosidades”, na qual estão os achados de Plaumann em suas expedições, como ossos de animais, pele de cobra e também doações de outras regiões do país.



Imagens 47, 48 e 49. Escada de acesso ao segundo pavimento, segundo salão de exposição entomológica, acervo guardado por falta de espaço. Fonte: Acervo da autora, 2022.

O museu possui 640m² e três problemáticas principais: a falta de acessibilidade, a necessidade de ampliação para exposição e a ineficiência física das salas na conservação da coleção e do museu como um todo. Outro ponto relevante para a problemática é a falta de espaços disponíveis que propiciem a adoção de outras formas de utilização do espaço, como a educação museal interativa em detrimento da visitação passiva atual, e laboratórios científicos - muito embora este último tenha sido previsto de alguma forma no projeto, que previa quartos para cientistas os quais nunca foram utilizados de tal maneira.

03

PUPPE

é a palavra em alemão para pupa/crisálida. Depois de ter se alimentado e armazenado energia na fase anterior, agora, na terceira etapa da vida das borboletas, é chegada a hora das grandes e incríveis transformações morfológicas. A larva sobrevive apenas da reserva nutritiva e permanece em estado de total repouso, no qual os tecidos de seu corpo vão se modificando, preparando-se para a vida adulta. Mal sabe ela que está perto o dia de ter asas coloridas que a levarão para voos inimagináveis.

Já em minha trajetória e na metamorfose de meu trabalho, é o momento de dar forma ao que foi estudado, pesquisado e imaginado. Das infinitas possibilidades de propostas projetuais, era necessário escolher apenas uma - porém, acredito que ela contenha um pouco de todos os estudos feitos; assim como as asas da futura borboleta que em algum lugar, físico ou simbólico, encontra a memória daquilo que um dia já foi.

A partir das condicionantes apresentadas, neste capítulo está a síntese da concepção de parâmetros e diretrizes para a escolha do terreno, das estratégias de implantação e das definições arquitetônicas de forma que a união entre todos permita a materialização poética de tudo aquilo que seu entorno representa e que assegure um casulo confortável para os anseios de um projeto que já está tomando forma, mas ainda está por vir.

Através do ato de ressignificar, concede-se novo sentido a algo existente porém, em nenhum instante sugere-se a necessidade de substituição do mesmo. Naturalmente, esta ação requer uma viagem no tempo com a intenção de observar o passado a fim de entender e respeitar a história para, enfim, vislumbrarmos um futuro próspero. É a partir do reconhecimento dos feitos de Fritz Plaumann que a proposta projetual se desenvolve.

A concepção projetual deste trabalho ganhou forma em um anseio já existente em meio ao órgão executivo do município de Seara: a construção de um borboletário para o atual Museu Fritz Plaumann. A partir disso e após o levantamento de informações sobre o sítio, foram percebidas demais necessidades do mesmo e desenvolveu-se a proposta de um novo museu, além do sonhado borboletário. Estes dois espaços físicos aliados ao atual museu e a casa de Fritz Plaumann conformam

as esferas educativa e cultural da proposta e a união de todos os elementos acontece através da esfera do lazer, no qual as massas vegetais remanescentes na área exercem o papel de conectar, observar e estar em meio à natureza.

Define-se aqui o público alvo como estudantes do ensino infantil, fundamental, médio e superior - característica que se mantém predominante ao longo da existência do então museu. Além do conjunto educativo e cultural, busca-se atrair a população em geral através da criação de ambiências que permitam as diferentes expressões sociais em um espaço de apropriação comunitária, o qual tanto carece aos searaenses. Para atingir tal objetivo, propõe-se a integração do espaço privado dos objetos arquitetônicos às possibilidades de espaços naturais de belos visuais como plano de fundo à uma boa roda de chimarrão.

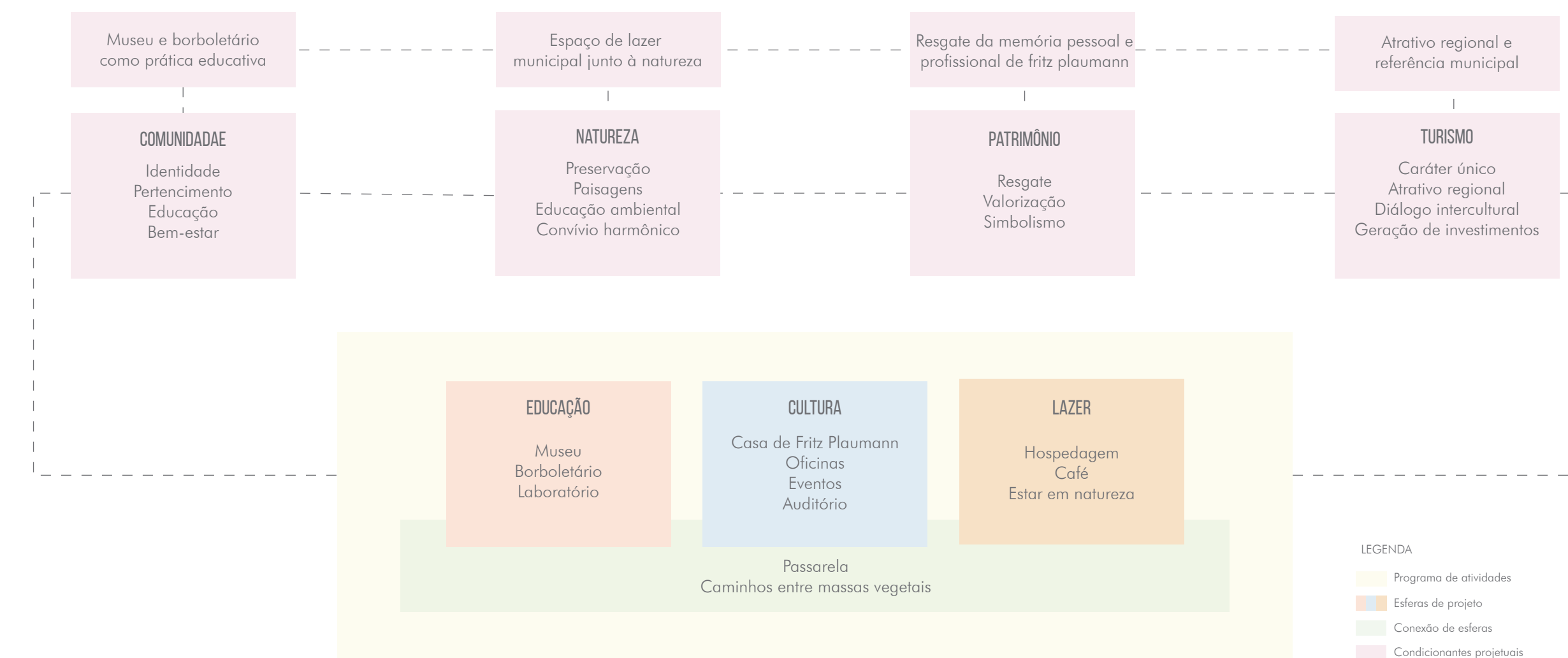


Figura 05. Organograma das diretrizes de contexto da proposta projetual. Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A PROPOSTA PROJETOAL

RESSIGNIFICAÇÃO

A ESCOLHA DO TERRENO

Em nenhum momento foi opção o deslocamento do acervo para a construção do museu na cidade de Seara, por mais que esta apresente facilidade no acesso e demais infraestruturas existentes. Assim como na época da implantação do antigo museu, preserva-se nesta proposta o desejo de Fritz Plaumann em manter seu trabalho no local em que realizou grande parte da coleta dos insetos da coleção, que escolheu como seu lar e que permite a contemplação da paisagem natural. Desta forma, a escolha do sítio para a intervenção norteou-se pela localização estratégica de forma que mantenha o diálogo espacial com o atual museu, crie uma relação física com a casa de Fritz Plaumann e permita o fácil acesso aos visitantes ao mesmo tempo em que liga estes à vila de Nova Teutônia.

O terreno escolhido é caracterizado por ser um vazio territorial no distrito e atualmente sem uso, o que aponta a oportunidade de intervenção na busca por um equipamento capaz de proporcionar espaços de qualidade à comunidade. Está estrategicamente posicionado no acesso

principal do distrito - a Rua Sete, a qual divide a área de intervenção. Optou-se por não interferir arquitetonicamente nas massas vegetais existentes preservadas tanto ao lado da casa quanto ao lado do atual museu, sendo esta objeto de intervenção idealizado para a construção de um insetário - o qual nunca foi realizado - no momento da implantação do antigo museu.

Localizado em um terreno em acive do lado esquerdo da Rua Sete e fazendo a conexão com o antigo museu, o borboletário e seu programa ocuparão um terreno de aproximadamente 9874,55m². Do outro lado da rua, em um terreno em declive e unindo a casa de Plaumann ao conjunto, será localizado o novo museu a partir da união de dois terrenos, totalizando uma área aproximada de 6000,00m². Por sua topografia acidentada, ambas implantações permitem belos visuais de paisagens onde a natureza ainda está intocada, sem interferência visual entre as arquiteturas.



Figura 06. Isométrica esquemática do terreno escolhido para área de intervenção. Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



Mapa 05. Mapa terreno escolhido para área de intervenção. Fonte: Elaborado pela autora com base no mapa da Prefeitura de Seara, 2022.



Imagens 50, 51, 52, 53, 54 e 55. Fonte: Acervo da autora, 2022.

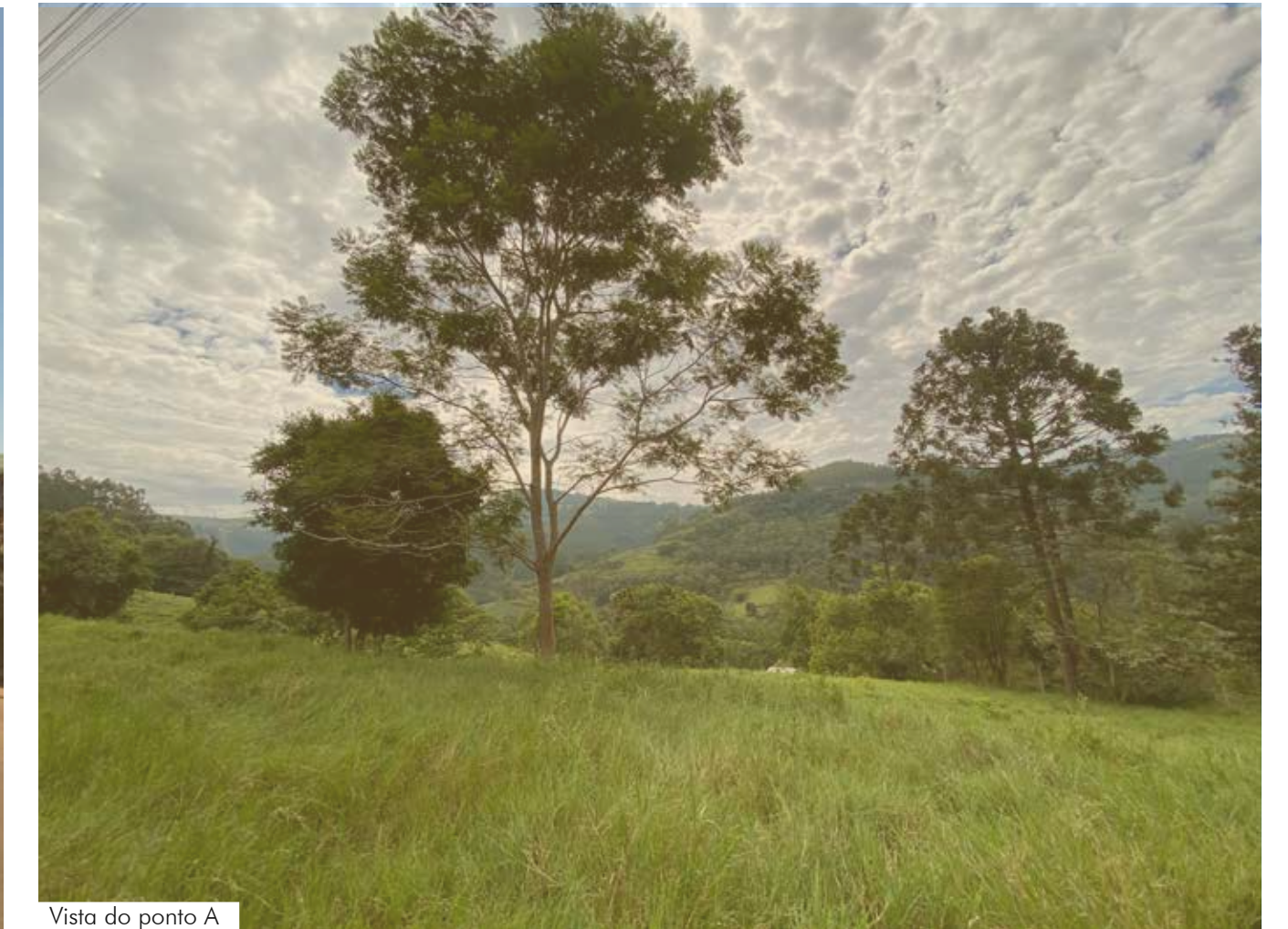
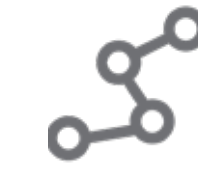




Figura 07. Mapa esquemático das diretrizes projetuais. Fonte: Elaborado pela autora com base em imagem de satélite do Google Earth, 2022.

DIRETRIZES PROJETUAIS



INTEGRAÇÃO

1. Incorporar as estruturas físicas históricas relacionadas à Fritz Plaumann (casa e atual museu) na proposta projetual de forma a recuperar e promover a memória do entomólogo.



VALORIZAÇÃO

5 e 6. Qualificar a via pública com calçadas para promover a circulação de pedestres no conjunto

7. Criação de um eixo visual com o Rio Ariranha e com a comunidade de forma que estimule a circulação dos visitantes por toda a vila e promova maior tempo de permanência e consumo dos mesmos no local.



ACESSIBILIDADE

2. Criação de caminho acessível para conexão entre atual Museu Fritz Plaumann ao conjunto proposto tirando partido da massa vegetal existente

3. Garantir a acessibilidade em todas as cotas de nível da implantação

4. Criação de caminho acessível para conexão entre o conjunto proposto e a casa de Fritz Plaumann tirando partido da massa vegetal existente



PERCURSO

Criação de um percurso que contemple todas as esferas envolvidas no entorno da proposta projetual e possibilidade o lazer e o aprender.

ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO

ACESSOS E SETORIZAÇÃO ESPACIAL

Após a definição dos terrenos e da premissa de não interferir na massa vegetal preservada, a setorização espacial ocorreu de forma natural e a partir dela são possíveis três praças de acesso ao pedestre: a primeira e já existente, na cota do laboratório (museu atual); a segunda, conectando o borboletário ao novo museu e mais visível por quem chega ao distrito; a terceira, através da casa de Plaumann, que hoje não é aberta a visitação. Para quem chega através de veículos motorizados, há um estacionamento na cota do laboratório e outro na cota da Rua Sete, a rua de chegada ao distrito.

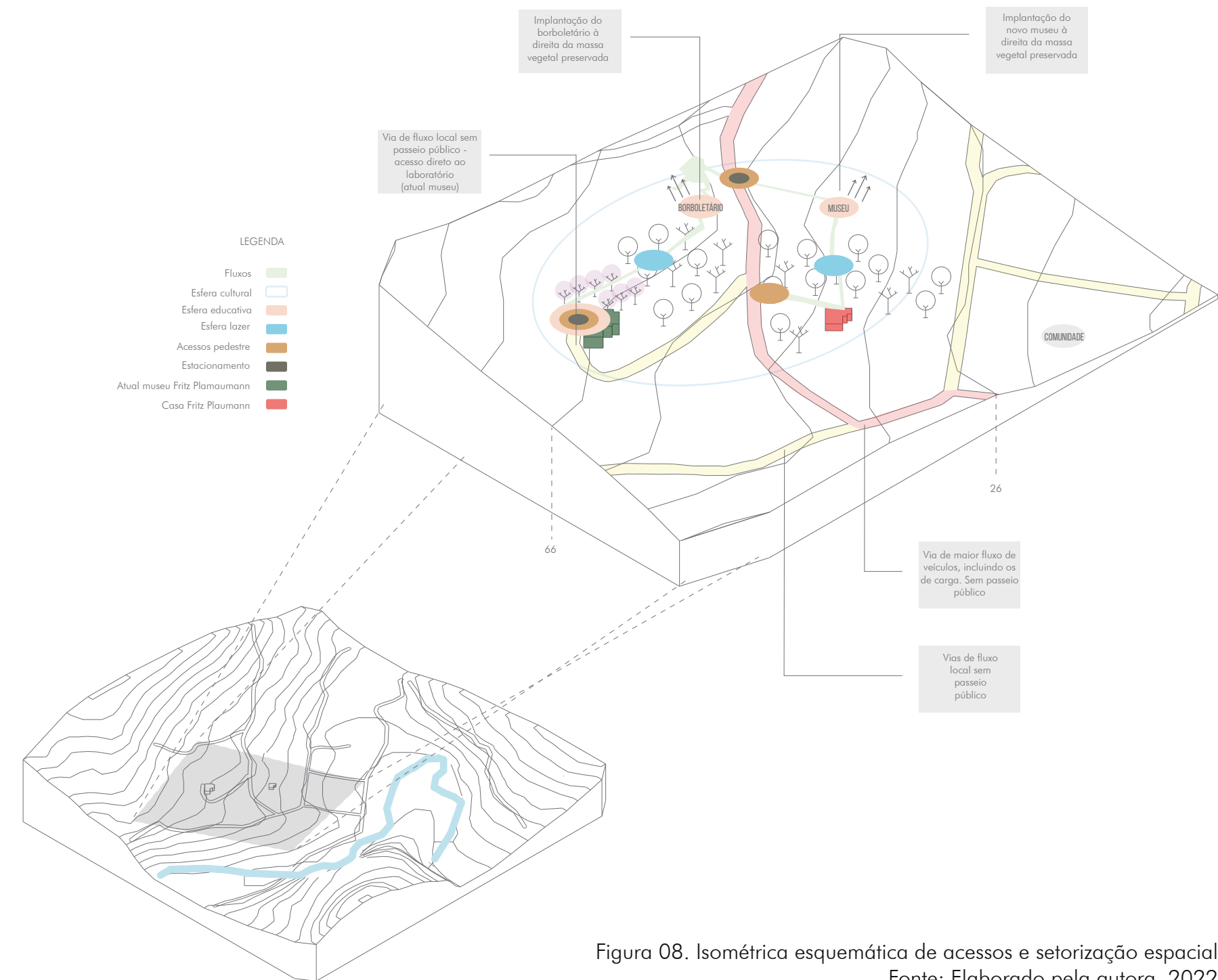


Figura 08. Isométrica esquemática de acessos e setorização espacial. Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

FLUXOS

Sem dúvida, a principal dificuldade encontrada no decorrer da proposta foi o conciliamento entre acessibilidade e topografia, com um desnível de aproximadamente 26m entre as cotas de implantação. Para tal, o recurso utilizado foi a construção de uma passarela que liga a Rua Sete (que atravessa a implantação e faz a ligação entre as cotas mais altas às mais baixas) e a circulação vertical presente no mesmo. Além disso, a utilização do estacionamento existente no nível do laboratório (antigo museu) e a inserção de um bolsão de estacionamento no nível da Rua Sete exercem o papel de encurtar distâncias e facilitar a acessibilidade através de veículos motorizados para quem assim preferir.

Seguindo as curvas de nível, os caminhos de ligação entre laboratório-borboletário e casa-museu constituem trilhas acessíveis, com inclinações inferiores a 5%.

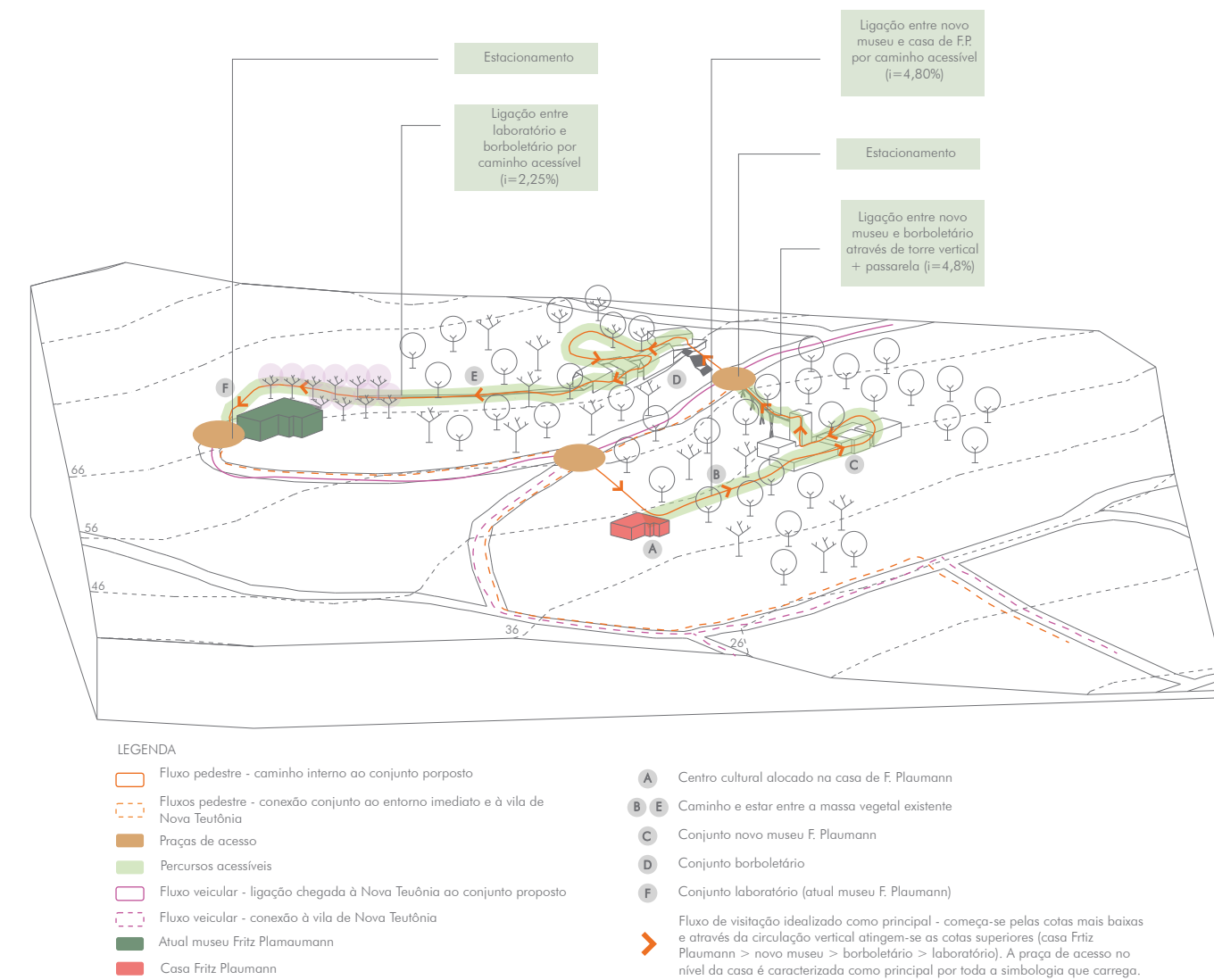


Figura 09. Isométrica esquemática de fluxos entre programa e distrito. Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

SETORIZAÇÃO DO PROGRAMA

O programa localizado nas cotas mais baixas desenvolveu-se com o objetivo de alocar espaço para auditório, café e museu (cota 45.45) interligados por uma praça (de forma a garantir o aproveitamento das vistas e das áreas de convívio em natureza) e conectados com a casa de Fritz Plaumann (cota 43.00)

Já o programa das cotas superiores se deu através da definição da estrutura do borboletário (cota 67.20) integrando fisicamente o caminho que o liga ao laboratório (cota 69.00) - deixa de ser uma conexão entre dois pontos e torna-se uma experiência - e a loja cria um ambiente de estar e convívio entre o borboletário e a mesma. Desde a conexão entre os dois é possível a chegada ao jardim ao ar livre com espécies atrativas de borboletas.

Além do papel de conexão entre arquiteturas e esferas de projeto, as trilhas entre as massas vegetais compõem a esfera de lazer à medida em que permitem o estar em natureza e a criação de caminhos informais a partir dos principais, de forma a acessar o mobiliário de estar em meio às árvores.

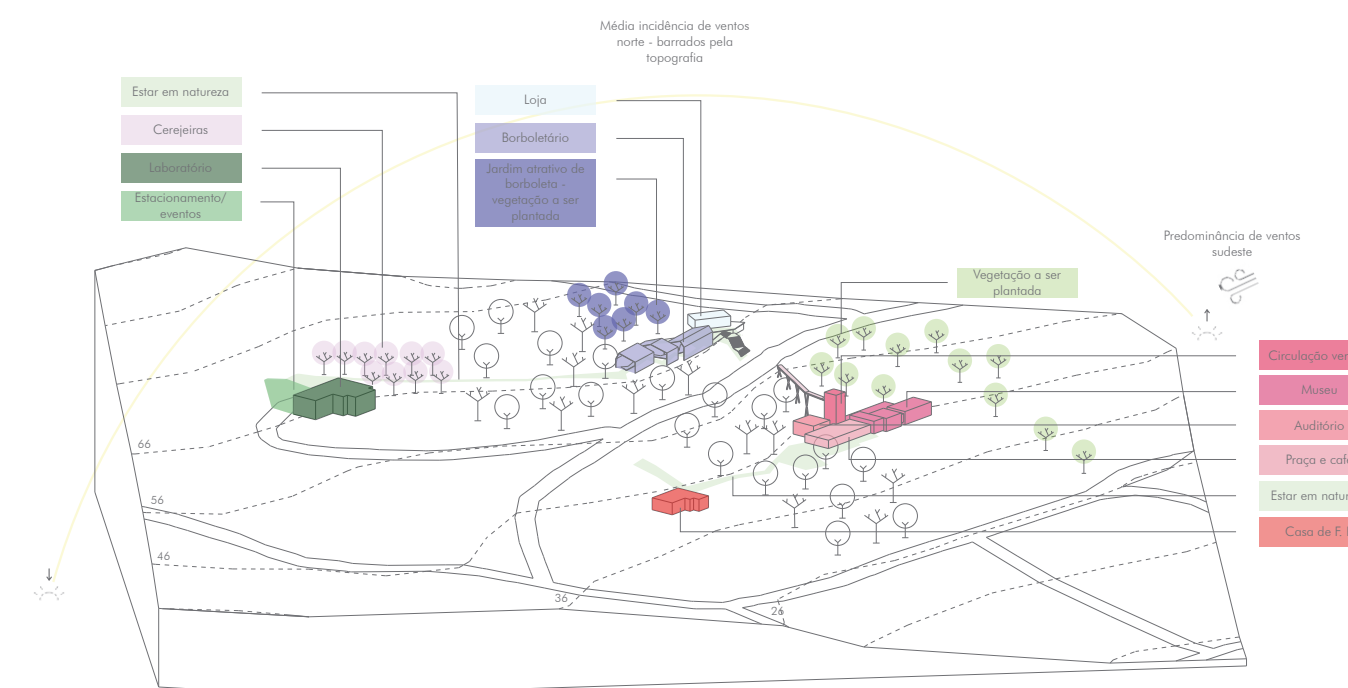


Figura 10. Isométrica esquemática da distribuição do programa. Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

04

SCHMETTERLING

é a palavra em alemão para borboleta. Após um belo e lindo processo transformador, chega ao fim a metamorfose deste pequeno inseto. Por fim, ela chega à vida adulta com suas asas coloridas e um sistema corporal definitivo, pronto para levá-la aonde quiser, alçando voos cada vez mais excepcionais.

Neste capítulo também apresento o fim desta jornada, o tão sonhado projeto de TCC e resultado de um processo transformador lindo e por vezes difícil. Encontra-se aqui a materialização de toda a história e simbologia que a vida e os feitos de Fritz Plaumann representam. Por fim, deixo aqui a minha intenção espacial de entregar aos meus contemporâneos a possibilidade de perseguir nossos anseios como comunidade pela busca do reconhecimento do caráter único de nosso símbolo e da criação de um espaço público de qualidade.

O PROJETO



Vista da chegada no distrito de Nova Teutônia pela Rua Sete

IMPLANTAÇÃO



A partir de um desenho que integra a vegetação e busca o aproveitamento dos belos visuais que a topografia local proporciona, a implantação do conjunto proposto é formada por sete principais pontos de visitação e apresenta 26m de desnível entre as cotas. Idealizado também para suprir a carência dos searaenses por um espaço público de lazer, o conjunto contém áreas passíveis de apropriação a qualquer momento e que, por assim serem, fazem com que a população continue querendo voltar à área - tornam-se um espaço de convívio em meio à natureza ao mesmo tempo em que fazem parte de um espaço cultural e educativo.

Tomando partido das pré-existências do entorno, duas lâminas horizontais edificadas pousam sobre o terreno acidentado de forma sutil e tem em seus posicionamentos estratégicos a função de integrar a casa de Plaumann e o antigo museu em um percurso rico e singular. Para que tal integração ocorra, caminhos acessíveis em meio às massas vegetais existentes são responsáveis pela criação da conexão entre edificações e também por proporcionar experiências únicas de vivenciar a

natureza em um ambiente excepcional.
 Além do mais, a implantação é uma narrativa no espaço e no tempo, no qual a história contada tem como objetivo homenagear simbolicamente a vida e valores de Fritz Plaumann. Em um primeiro momento, aprende-se sobre a cultura e os costumes alemães trazidos com ele; depois, contempla-se a paisagem através de um caminho em deck que é acolhido pelo conjunto do novo museu, um espaço educativo por si só. Seguindo por entre uma torre vertical e uma passarela, novamente tem-se a oportunidade de apreciar a natureza em um caminho em meio à copa das árvores. Já na área do borboletário, uma mescla entre contemplação e aprendizado em um percurso único e sensorial que vagamente torna-se um caminho em deck que conduz ao belo enquadramento das cerejeiras em meio à uma espacialidade propícia à criação de lindas memórias de um dia singular no conjunto do Museu Fritz Plaumann.

DEFINIÇÕES ARQUITETÔNICAS



HORIZONTALIDADE

Implantação de edificações térreas que unem-se ao terreno em busca de melhor inserção no entorno e priorizam a escala sensorial humana.



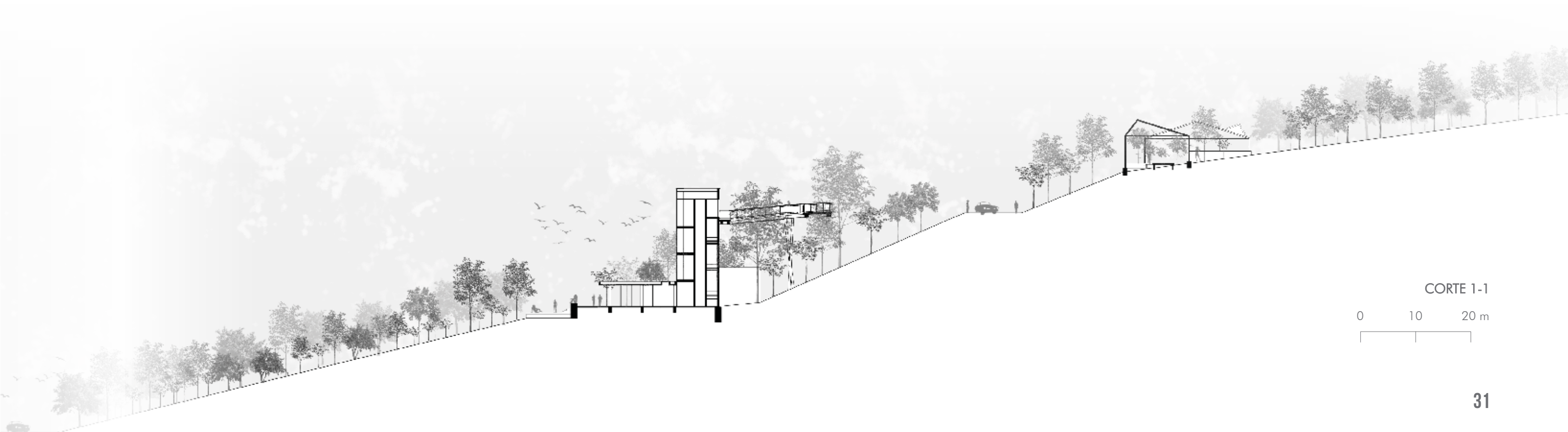
PERMEABILIDADE

Sutil jogo de opacidade e transparência que intensifica a relação entre externo e interno, incorpora a paisagem do entorno e aproxima as pessoas e o ambiente construído da natureza.



SENSORIAL

Percurso de visitação que proporciona uma experiência única enquanto o projeto é vivenciado, explorando visuais e provocando sensações através de sua materialidade e arquitetura.





Caminho entre casa de Fritz Plaumann e novo museu

A integração da casa de Fritz Plaumann (localizada na cota 43.00) no conjunto não se dá apenas no programa de atividades da proposta, mas, sim, fisicamente. À medida em que ela se configura como um ponto de visitação do percurso, algumas intervenções foram feitas para criar uma continuidade física e visual da conexão entre pré-existência e edificação museal proposta. Eleva-se então o deck em madeira até o nível da varanda da casa, contornando os limites da mesma de forma a deixar claro o que é intervenção e o que é preservado da forma que Plaumann construiu.

A partir deste patamar criado, revela-se um caminho em meio à vegetação existente, criando uma espacialidade sensorial, acolhedora e convidativa a tirar o sapato e colocar o pé na grama. Este caminho, que em certo momento está em apoiado no terreno e em outro está levemente flutuando em relação ao mesmo, se caracteriza por ter inclinação inferior a 5% e é delimitado por muros de pedra tanto com função estrutural - conter o terreno alterado - como com função estética - continuidade dos jardins da casa do entomólogo em referência à perenidade de seus valores ambientais. Ao prosseguir no caminho, chega-se ao novo Museu Fritz Plaumann, na cota 45.45.

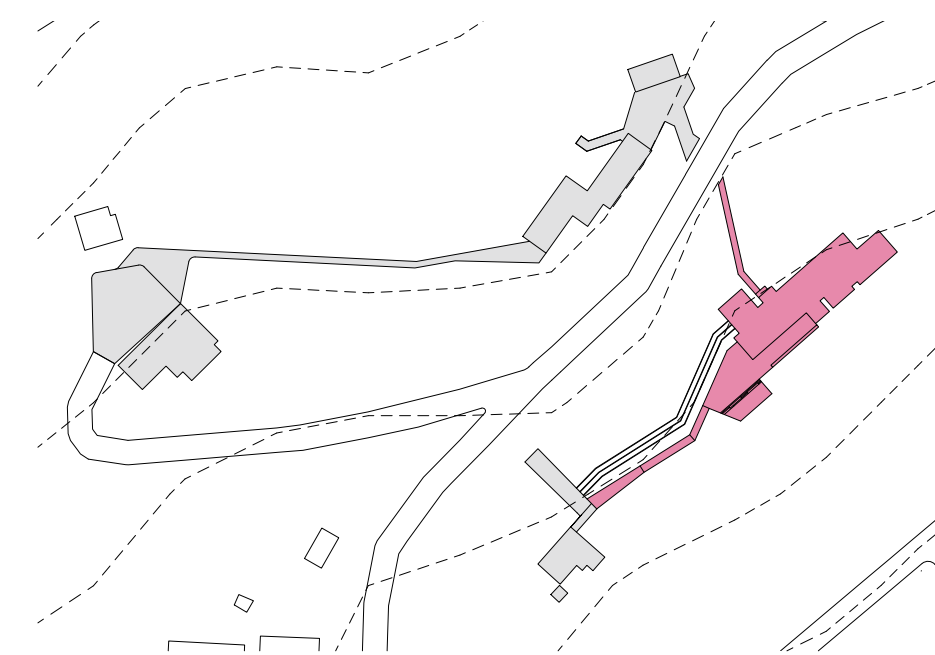


Nova relação da casa de Fritz Plaumann com o entorno do novo museu

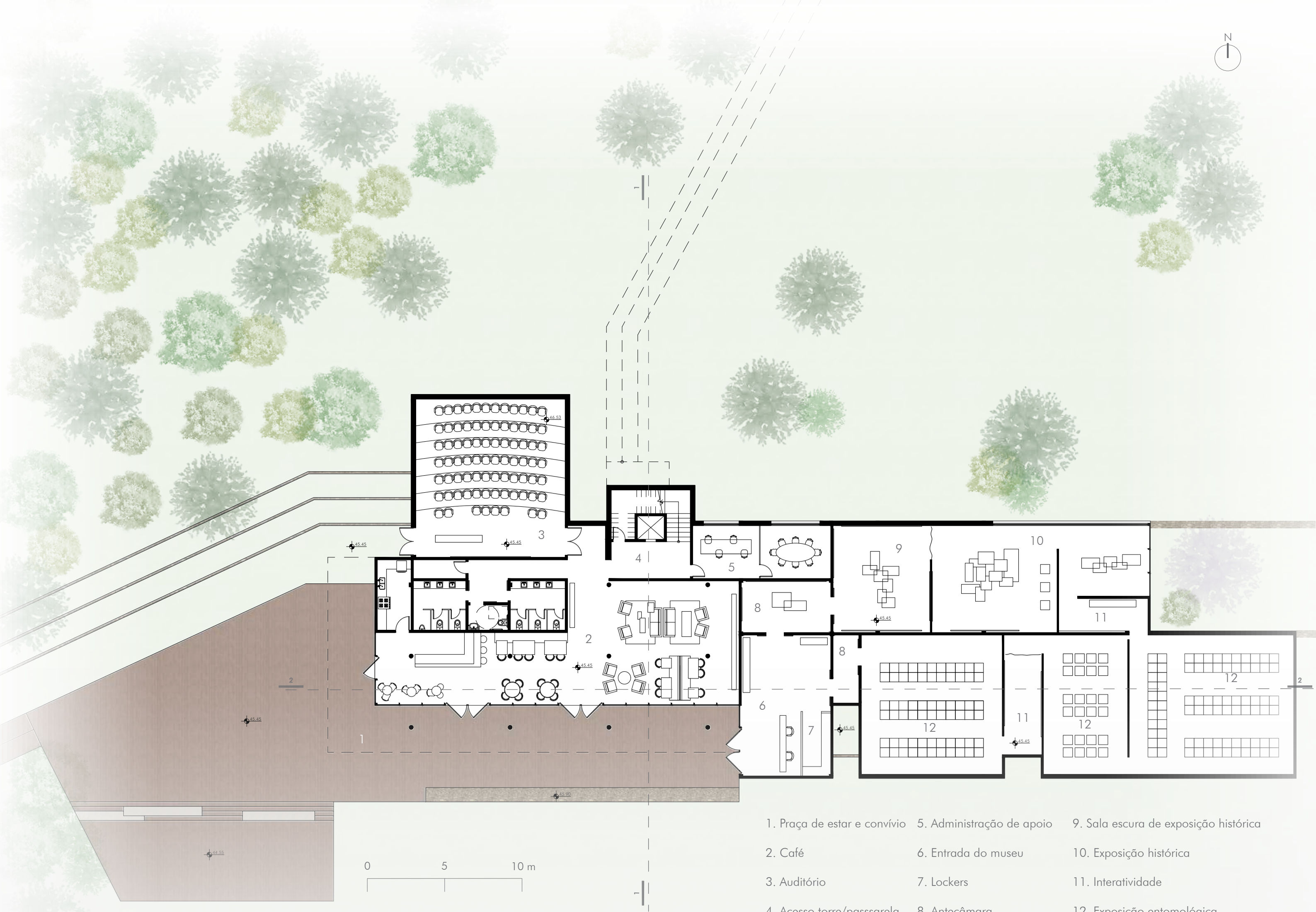
MUSEU FRITZ PLAUMANN



Fachada do Museu Fritz Plaumann



Localizado em um ambiente natural excepcional, o novo Museu Fritz Plaumann se desenvolve a partir de arquiteturas simples mas ao mesmo tempo imponentes e contemporâneas, basicamente inseridas na paisagem como uma tela estendida de madeira mesclando-se no verde da paisagem e tendo suas aberturas estratégicas incorporando a ideia de observação objetiva da natureza. Além disso, a arquitetura da edificação se distribui, predominantemente, em um volume térreo de madeira sobre embasamento em pedra, de forma a buscar uma relação material com o entorno e uma fluidez visual, pois não destoa volumetricamente do mesmo e das pré-existências.



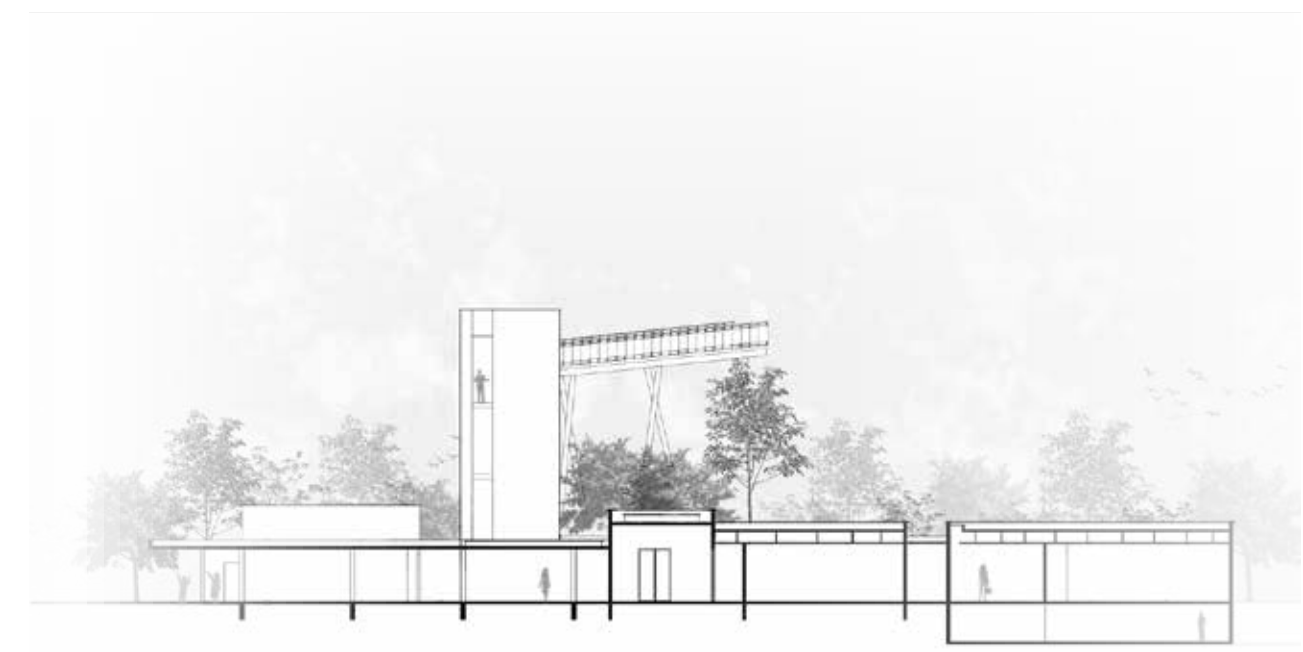
- | | | |
|------------------------------|---------------------------|---------------------------------------|
| 1. Praça de estar e convívio | 5. Administração de apoio | 9. Sala escura de exposição histórica |
| 2. Café | 6. Entrada do museu | 10. Exposição histórica |
| 3. Auditório | 7. Lockers | 11. Interatividade |
| 4. Acesso torre/passarela | 8. Antecâmara | 12. Exposição entomológica |

O caminho em deck vindo da casa de Fritz Plaumann termina em uma praça de estar e convívio que está sutilmente abraçada pela volumetria do museu. Nela, é possível a contemplação do eixo visual criado tanto com o Rio Ariranha quanto com a Rua Frederico Zuse, instigando a curiosidade dos visitantes a percorrer o distrito de Nova Teutônia.

A partir da praça de chegada é possível acessar os demais ambientes que compõem a volumetria do conjunto: café, auditório, torre/passarela, uma pequena administração e o espaço do museu propriamente dito. Cada um destes ambientes tem sua distinção explícita na diferenciação de alturas da fachada, impedindo uma monotonia volumétrica ou mesmo uma diferença abrupta de altura entre o volume térreo e a torre. Adicionalmente, a descontinuidade linear da fachada dos

três volumes em madeira em primeiro plano tem como função abrigar a área técnica de aparelhagem para controle de umidade do acervo do museu - área parcialmente enterrada e acessada externa e lateralmente. Tem-se, então, uma fachada capaz de excitar nossos sentidos através de sua textura e visual.

Internamente dos volumes que abrigam a exposição do museu é oferecida ao visitante uma experiência espacial em meio a ambientes que tiram partido das aberturas estratégicas e criam espaços ora iluminados, ora escuros - clarabóias e planos de vidro guiam o caminho e enriquecem o percurso de visitação.



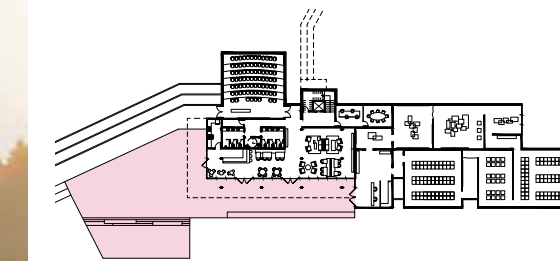
CORTE 2-2
0 10 20 m



Espacialidades na praça de estar e convívio no novo museu

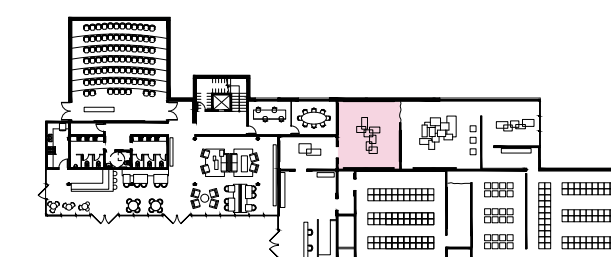
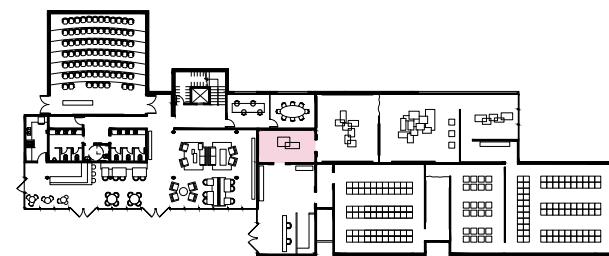


Área externa do café



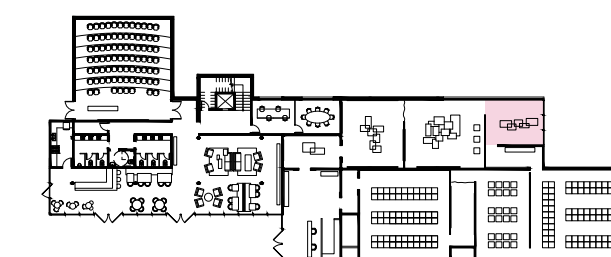
Idealizada para ser um espaço de estar em convívio enquanto desfruta-se de uma paisagem encantadora, a praça de chegada ao novo museu em conexão com o espaço de gramado em frente à ela é um convite, também, para a população searaense se apropriar do espaço no cotidiano para realizar seus encontros sociais e rodas de chimarrão. É um espaço que funciona independentemente do museu, mas mesmo assim conduz o visitante, indireta e sutilmente, à visitá-lo sempre que for aproveitar o sol em um dia de inverno na praça Fritz Plaumann.

Após passar pelo hall de entrada do museu, o visitante é conduzido para a primeira sala de exposição, a qual tem como ponto de destaque a iluminação zenital cenográfica pensada para evidenciar objetos expostos que cumprem a função de iniciar a apresentação da vida de Fritz Plaumann. É idealizada não apenas a estética do ambiente iluminado, mas também sua funcionalidade - atua como uma antecâmara para o museu de forma a regular o permanente controle de umidade que o acervo entomológico requer e preservando, assim, a integridade do mesmo.



Em seguida, reformulando a sala "Terra" do atual museu, na qual é exposto um curta-metragem sobre a vida do entomólogo, encontra-se uma sala escura dedicada à contemplação histórica da terra em que se está e o que ela representa. Como uma exposição imersiva, telas exibem trechos em vídeo ou em fotos sobre a história de Seara, de Nova Teutônia e de Fritz Plaumann através de exposições interativas, criando um efeito surpresa no percurso e deixando de lado o modo de visitação passivo que é encontrado no atual museu.

Através de uma cortina, chega-se às duas próximas salas de exibição do acervo histórico do museu, nas quais é explorado o conceito de observação objetiva da natureza por entre uma janela em fita no primeiro plano e um plano de vidro ao fundo que enquadra o jardim externo criado. Essas aberturas funcionam como condutores do percurso após a apreciação de utensílios que contam e introduzem a história profissional de Fritz Plaumann através da exposição de seus equipamentos de trabalho e itens colecionados pelo entomólogo nas suas expedições em meio à mata.



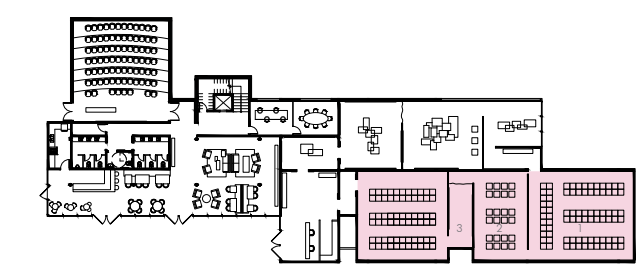
A intenção de proporcionar o ato de estar em natureza é percebido ao longo de todo o conjunto proposto e, por estarmos na etapa do percurso onde é compreendido como ele exercia seu ofício, propõe-se através das aberturas a possibilidade da natureza integrar a arquitetura. Com isso, busca-se nestas salas de exposição referenciar e incluir o ambiente de trabalho de Fritz Plaumann (as matas) junto dos equipamentos usados por ele para a coleta de insetos - para ele, sem natureza não existia objeto de trabalho. Além disso, há a possibilidade de tratar o jardim externo criado como uma extensão da exposição, podendo ser acessado externamente pelo terreno.



1



2

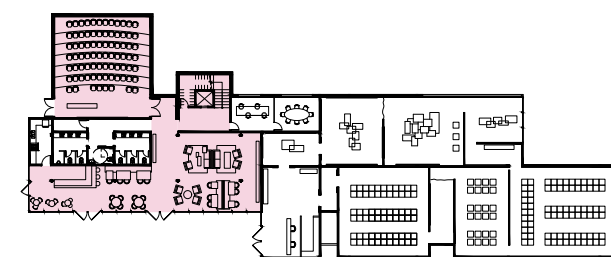


3

A primeira sala de exposição do acervo resultante do trabalho de Plaumann se revela a partir de uma área interativa após a visitação da sala-jardim. Em uma espacialidade neutra e uniforme na qual busca-se evidenciar apenas a coleção entomológica, os expositores são mantidos em sua configuração original por proporcionar um ângulo confortável para visualização, não estando totalmente em pé (algum exemplar pode se desprender e cair) e também não tão deitado (o que dificulta a observação por parte das crianças). Imagina-se, também, a utilização das paredes como uma exposição de desenhos anatômicos e manuscritos de Fritz Plaumann sobre os exemplares que coletava.

Uma iluminação zenital (idealizada de forma a não incidir diretamente sobre a coleção mas sim com função de guiar o percurso), permeia o ambiente e cumpre sua função ao conduzir o visitante para um segundo ambiente planejado para receber uma “exposição temporária”. Imaginando-se um mês sobre a importância dos insetos para os humanos, é possível reunir nesta espacialidade aqueles exemplares que auxiliam na entomologia forense, por exemplo, e como ocorre a interação entre os mesmos e investigações criminais. Assim, o percurso torna-se mais atrativo e cria-se um motivo a mais para a população da região continuar voltando ao local. Na continuação do caminho encontra-se uma sala interativa antes de chegar ao último salão de exposição entomológica, que mantém as características do primeiro.

No que diz respeito ao acervo, aqui estão expostas 172 gavetas - em comparação às 104 expostas e 112 guardadas do atual museu. Desta forma, tem-se 20% destinado à reserva técnica abrigados junto ao laboratório de forma a contribuir nas pesquisas científicas realizadas no mesmo.

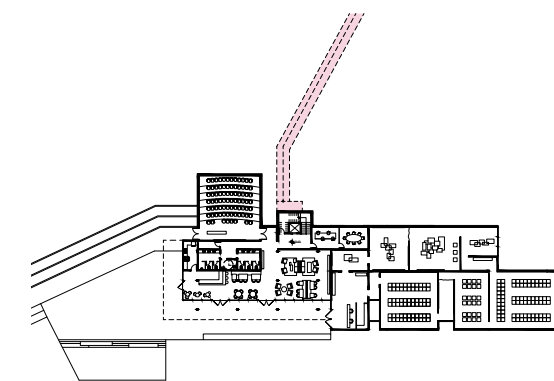


Como um suporte ao público alvo do projeto, que são as excursões escolares, tem-se um café estrategicamente inserido no programa de atividades de forma a promover a permanência no local após a visita do museu - ou mesmo funcionando como um atrativo para aqueles que buscam desfrutar de um café quentinho com comidas típicas alemãs em uma tarde de sol ao ar livre.

O programa também conta com um auditório com capacidade para 84 pessoas destinado ao uso diário pelas excursões escolares (imaginando-se a possibilidade de realizar um dia de aula no local e não apenas visitá-lo) e também a viabilidade de realizar eventuais palestras, cerimônias e eventos no local.

Continuando o caminho em direção ao borboletário, é possível acessar o hall da torre vertical, localizado ao lado do auditório. A partir dele tem-se acesso para a pequena área de administração (sendo que a administração também é abrigada na estrutura do atual museu junto ao laboratório) e para a escada e elevador que conduzem à passarela. A torre é projetada de forma a promover o percurso por escadas para quem assim for possível, pois permite o enquadramento da paisagem devido ao rasgo de vidro em sua composição.

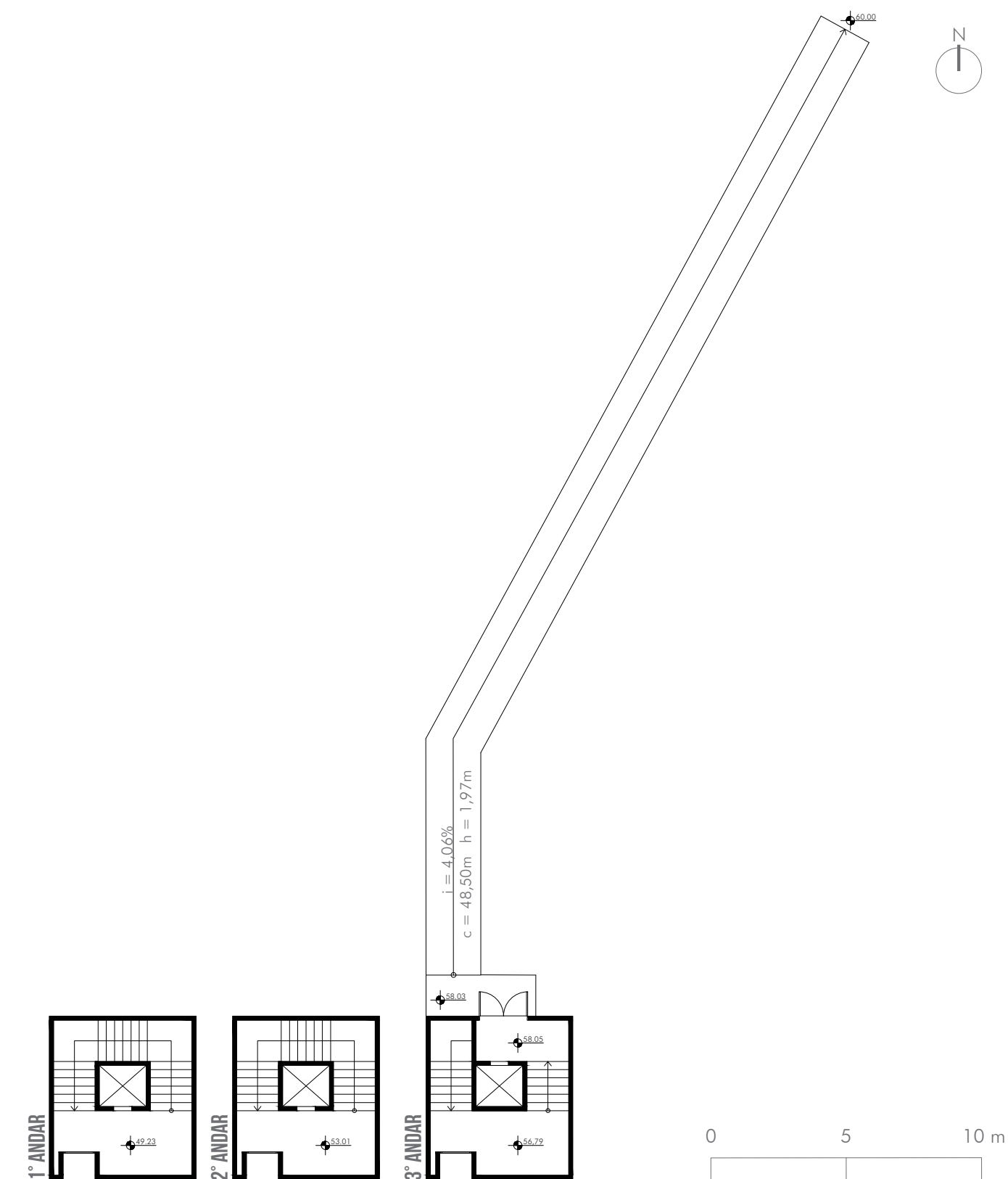




Enquanto as análises das edificações preexistentes (casa e atual museu) e suas relações com o entorno estavam sendo feitas, não foi difícil perceber a falta de relação entre as mesmas, por mais que ambas carregam a simbologia de uma única figura exemplar. Porém, a construção deste elo parecia um tanto quanto improvável devido à topografia acidentada e a grande diferença entre cotas - aproximadamente 26m. Através das estratégias de implantação, encurtou-se cada vez mais essas distâncias e, por fim, a torre vertical e a passarela foram as soluções encontradas para a união entre o novo e o existente de uma forma elegante e sensível quanto à escala do entorno.

Carregando a simbologia de união entre passado e futuro, a passarela de estrutura metálica com piso em deck cria um percurso agradável e sensorial em meio à copa das árvores e permite a contemplação das belas paisagens ao mesmo tempo que cumpre sua principal função: tornar acessíveis todos os pontos de visitação do conjunto proposto. Sem ela, a integração das pré-existências não seria atingida e a área do novo museu não seria acessível, visto que o acesso existente para a casa de Fritz Plaumann possui inclinação muito superior à permitida.

A partir dela, chega-se ao nível da Rua Sete (cota 60.00), a rua da chegada principal ao distrito de Nova Teutônia, e são possíveis dois caminhos para a continuidade do percurso em direção ao borboletário: subir as escadas de acesso ao mesmo ou, se preferir, embarcar em seu veículo motorizado que está no bolsão de estacionamento e subir a rua de acesso ao nível do laboratório, o qual conecta-se com o borboletário.





EMBASAMENTO

Como forma de garantir a conservação dos materiais utilizados tanto para a estrutura quanto para o fechamento, o embasamento em pedra surge como uma forma de elevar a edificação do terreno e evitar o contato entre os dois além de criar possibilidades de materiais e texturas explorados no conjunto da fachada.



ESTRUTURA GERAL

Buscou-se aqui, recuperar os valores ambientais de Fritz Plaumann sobre a preservação da natureza e seus recursos naturais. Em um terreno tão acidentado como este, seria inevitável a movimentação de terra para a implantação de uma edificação térrea e levou-se em consideração a mínima intervenção possível no mesmo e no ambiente natural. Para isso, optou-se por um método construtivo de baixo desperdício de matéria-prima em uma obra pré-fabricada e limpa com um material reciclável. Além disso, é justificada também pela necessidade de se vencer grandes vãos e flexibilidade de layout, resultando em uma estrutura leve e econômica, tornando viável a construção do museu. A estrutura metálica se apresenta em uma malha 6,50x4,55m.



COBERTURA E DRENAGEM

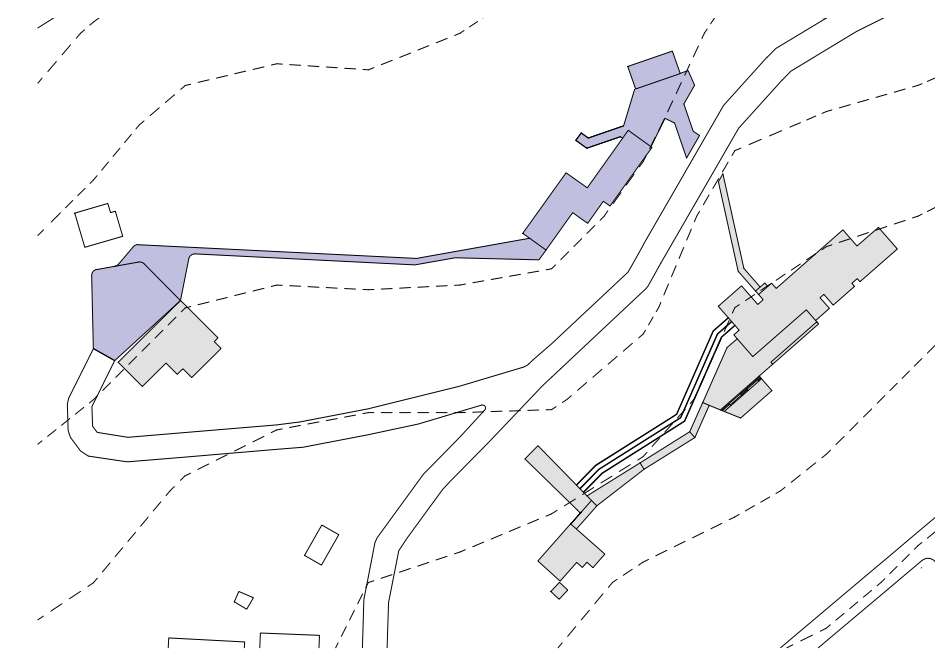
A fim de mesclar ainda mais a arquitetura na paisagem e por ter sua cobertura vista de cima (tanto da rua quanto da passarela) optou-se pela utilização de um telhado verde instalado sobre uma laje de inclinação de 2% com membranas têxteis responsáveis por realizar a drenagem. Localizados lateralmente às laterais dos pilares estão os tubos de queda responsáveis por recolher a água coletada pelas calhas longitudinais. Pingadeiras metálicas cumprem a função de proporcionar uma maior conservação da madeira da fachada.



FECHAMENTO

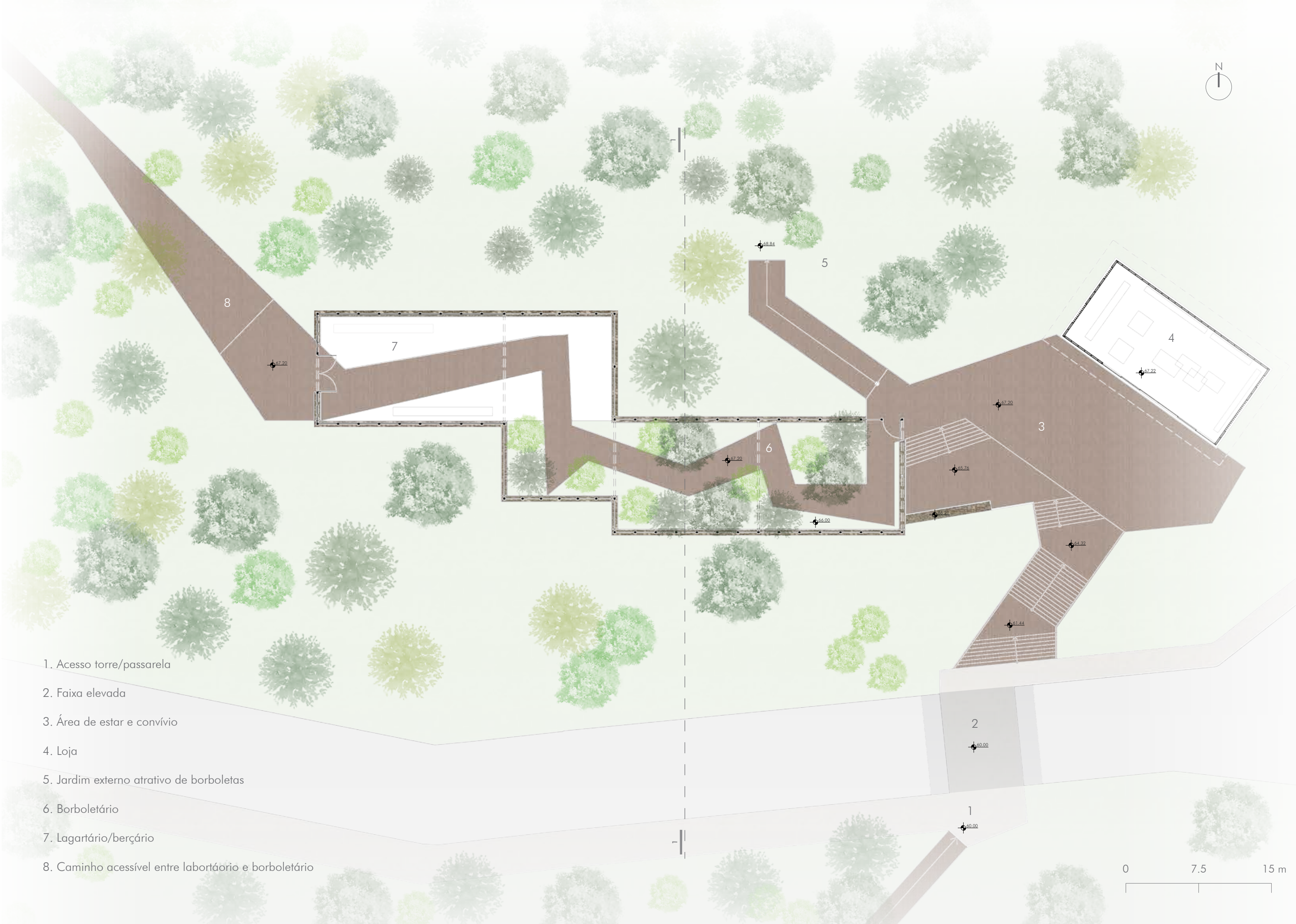
Para o fechamento foi escolhido trabalhar com um material que seguisse o padrão de obra limpa e que fizesse referência ao material mais comumente utilizado para vedação no entorno - a madeira. Propõe-se, então, a utilização do sistema de Wood Frame para paredes de vedação externas e internas, sendo este composto por painel estruturado, isolamento termo-acústico, chapa de OSB, membrana hidrófuga, placa cimentícia e acabamento em chapa de madeira.

BORBOLETÁRIO



Borboletários constituem-se em viveiros de visitação nos quais há a criação de borboletas e suas respectivas plantas hospedeiras em um espaço controlado - a finalidade é o estudo de sua biologia ao mesmo tempo que estão em contato com o público visitante. A inclusão destas estruturas em projetos de educação, cultura e lazer permite a sensibilização dos visitantes com estes animais visando a educação ambiental através do equilíbrio e interação entre ambos. Riquíssimo ao programa de atividades deste trabalho, o borboletário idealizado diferencia-se dos demais já existentes no Brasil por unir o contexto de valor histórico-cultural à experiência de um borboletário abrigado por uma arquitetura simples, porém elegante - vale ressaltar que não há registro da existência de borboletários públicos na região Oeste de Santa Catarina.

Mantendo a diretriz projetual de fluidez visual e de relação com o entorno, o conjunto do borboletário pousa delicadamente sobre um embasamento em pedra e se apresenta arquitetonicamente em duas volumetrias diferentes mas que não perdem o diálogo tanto entre si quanto com a materialidade do museu. Diferem-se deste no que diz respeito à linguagem arquitetônica e sua simbologia: enquanto o museu é regido por linhas retas e planas em referência ao novo e contemporâneo, no conjunto do borboletário toma-se partido da angulação das coberturas como uma referência ao modo de construção alemão que foi trazido pelos imigrantes e adaptado às condições locais. Tem-se, assim, o constante diálogo entre o novo e o existente que é retratado de variadas formas ao longo do conjunto desta proposta projetual.



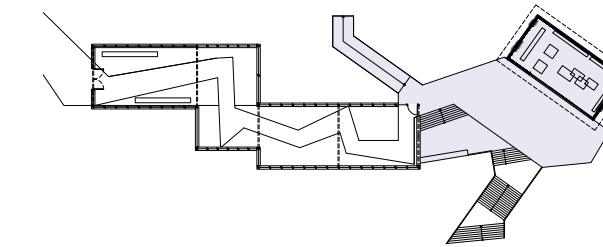
Como já mencionado anteriormente, a proposta deste trabalho se deu, também, pelo desejo do órgão gestor e do órgão cultural do município de Seara pela construção de um borboletário junto ao atual museu. Para isso, desenvolveram um caderno síntese para a construção do mesmo e foi a partir dele e das normas estabelecidas pelo IBAMA (Portaria nº 2.314, de 26 de novembro de 1990) que o programa e a estruturação física do borboletário se desenvolveu.

Em uma arquitetura que busca a não interferência no perfil natural do terreno e tira partido do mesmo, a estrutura do borboletário (cota 67.20) em perfis metálicos sobre embasamento em pedra e com fechamento em sombrite abriga borboletário, o qual fornece as condições para a criação de borboletas e suas plantas hospedeiras. A visita ocorre por meio de um caminho em

deck - em certo momento flutuando no terreno, em outro apoiado no mesmo -, que faz a conexão entre todas as ambiências que compõem o programa das cotas superiores da implantação projetual.

Ademais, o conjunto do borboletário conta com uma loja (cota 67.20) com estrutura em madeira, telhado inclinado e iluminação zenital marcada pelos perfis metálicos - a finalidade é o diálogo entre a mesma e o conjunto de visitação do borboletário. Entre a loja e o borboletário está o jardim externo (cota 68.84) - acessado pelo espaço de convívio entre as duas ambiências citadas -, o qual contém plantas atrativas para as borboletas com a finalidade paisagística, convívio e estar.





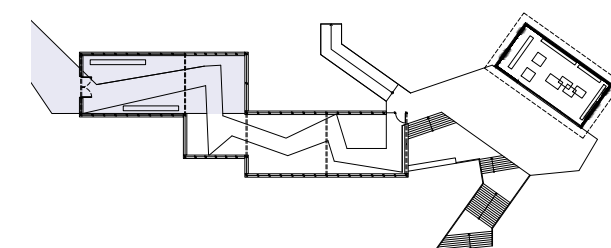
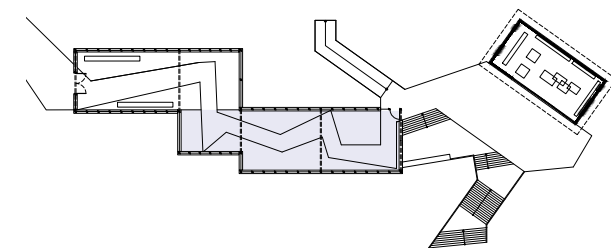
Assim que atinge-se a cota do borboletário através das escadas de conexão do mesmo com a passarela, encontra-se platôs que possuem a função de ser uma área de estar e convívio e também de fazer a conexão entre as três ambiências que a circundam.

À direita encontra-se uma edificação em madeira que abriga uma loja de souvenirs, idealizada com o propósito de ser uma fonte de renda extra para a manutenção do conjunto e uma forma de propagar o conjunto do novo Museu e Borboletário Fritz Plaumann por aqueles que o visitarem e levarem uma lembrança dos momentos que desfrutaram no mesmo.

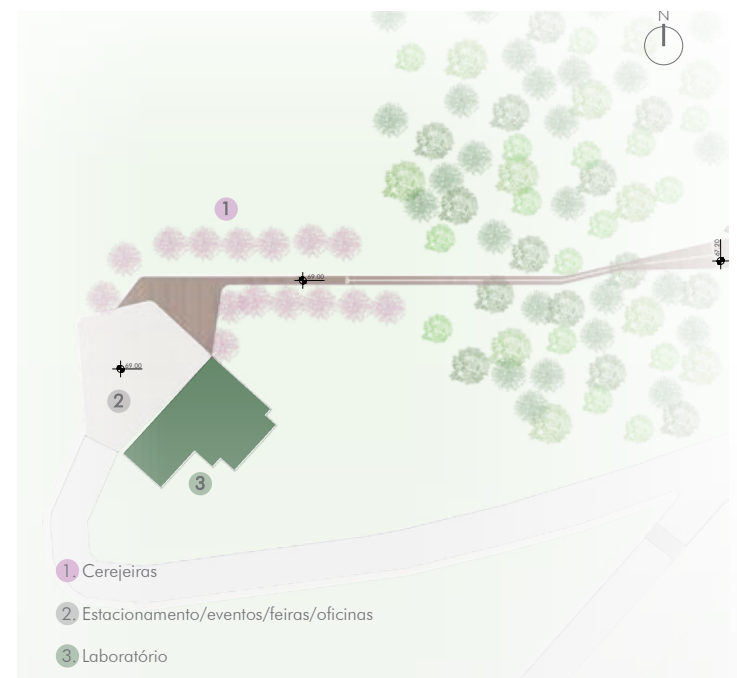
No fundo e ao centro está o jardim que funciona como um borboletário ao ar livre por ter espécies vegetais atrativas de borboletas - um cenário agradável e ideal para um piquenique em boa companhia.

Já à esquerda de quem chega pela escadaria está o borboletário propriamente dito e, devido ao deck em madeira ser desenhado de forma que una todas essas ambiências, funciona também como um fio condutor e um convite para o prosseguimento do percurso em direção à área do borboletário.

O caminho em deck que em certo momento está apoiado no terreno e em outro está flutuando sobre o mesmo leva à uma experiência sensorial única ao atravessar as plantas e permitir estar em contato tanto com as mesmas quanto com as borboletas que acompanham o visitante ao longo do percurso. Foi idealizado desta forma tirando partido do desnível natural do terreno e tendo uma mínima interferência no mesmo ao mesmo tempo em que reinventa-se de forma única a composição de um borboletário, diferenciando-se dos demais borboletários do país e reforçando ainda mais seu caráter único.



Após passar pela área do borboletário, chega-se em nível ao berçário/lagartário que, por sua necessidade espacial, o fechamento aqui acontece com painéis em madeira de forma a proteger as superfícies de trabalho e armazenamento requeridas. Esta ambiência possui a função de abrigar os ovos e lagartas coletadas nas plantas hospedeiras até atingirem a fase adulta e completa a experiência espacial oferecida dentro do borboletário. Seguindo o caminho em deck para fora da estrutura, chega-se ao caminho que conduz à área das cerejeiras e do laboratório (atual museu).

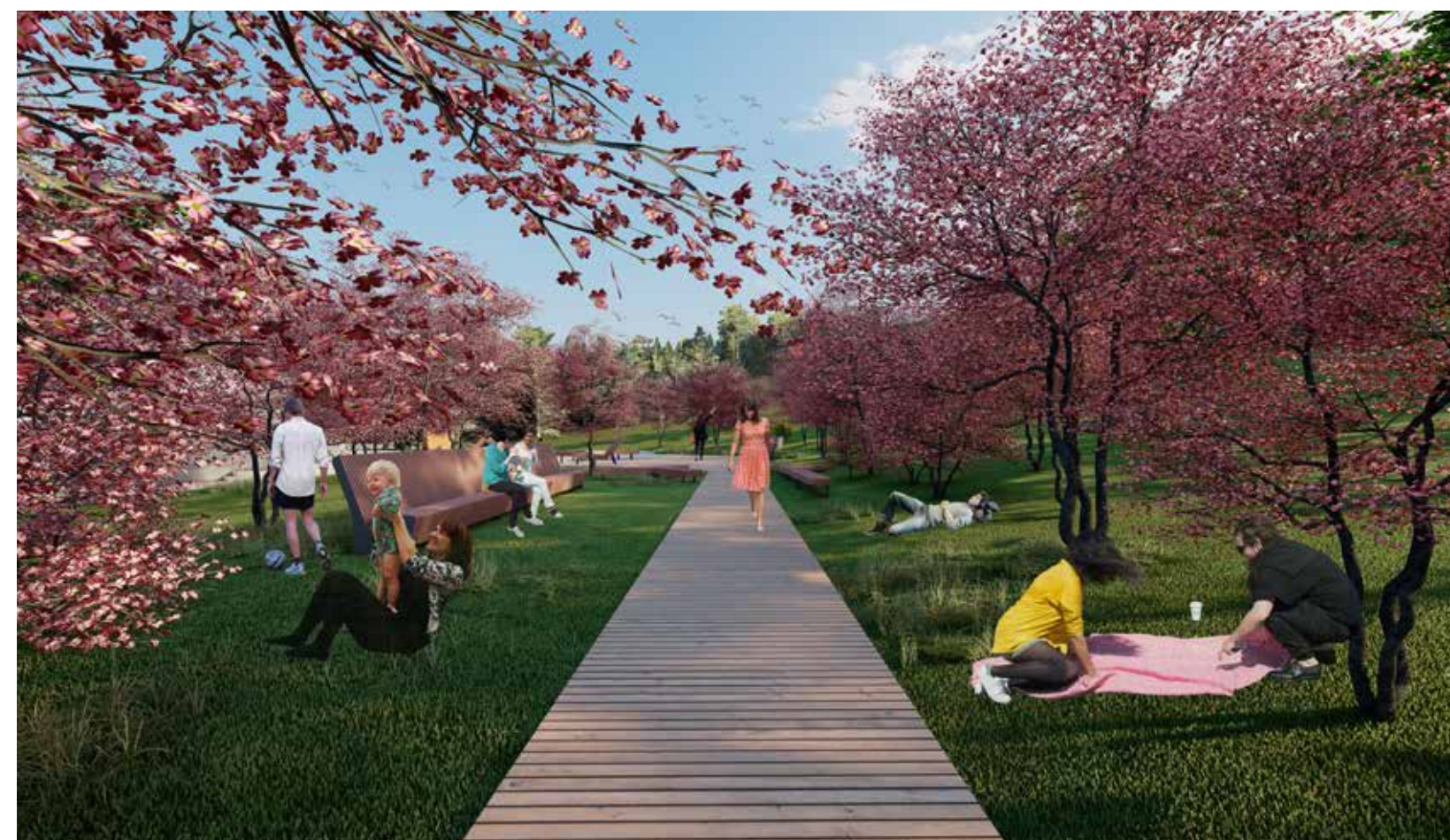


O caminho até a área das cerejeiras e do laboratório (ambos localizados na cota 69.00) é igualmente um caminho acessível em deck e, por aproveitar as curvas de nível do terreno e pelos níveis de implantação escolhidos para a proposta projetual, foi possível torná-lo acessível, com inclinação inferior a 3%. A partir da área do borboletário, ele cria um eixo visual e direcional para as cerejeiras existentes e enquadra um cenário singular, fascinante e imaginativo - infinitas são as possibilidades de apropriação do espaço a partir dele.

Qualifica-se a área já tão aceita pela população searaense no período de floração das cerejeiras criando um patamar na continuidade do caminho em deck. Ao tomar essa decisão projetual cria-se uma área seca de estar e convívio, mas para isso não é necessário eliminar a integração já existente entre cerejeiras e grama e permite-se, assim, a continuidade das atuais áreas de piquenique nas sombras das cerejeiras.

De forma a permitir mais possibilidades de utilização do espaço e qualificar a experiência do espaço, propõe-se a melhoria da atual área de estacionamento com paver com a finalidade de permitir a continuidade de seu uso como tal (garante a acessibilidade à área) mas também de estimular outros usos como uma praça para oficinas, feiras e eventos que venham a acontecer no local; assim, limita-se o entendimento visual do que é rua de acesso e do que é área destinada para os visitantes exercerem sua vida social em comunidade.

Completando o percurso e estando no plano de fundo de todo este cenário tem-se também a estrutura física do atual museu que, ao longo deste trabalho teve seu programa de atividades indicado como uma intenção de projeto, não tendo sido desenvolvido o projeto em si. Propõe-se então, a utilização da mesma como sede administrativa do conjunto do novo Museu e Borboletário Fritz Plaumann e como um laboratório de pesquisa científica que serve de apoio às instituições de ensino da região e do país.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recordo das inúmeras vezes em que me senti orgulhosa por ter conquistado algo mas, até o momento, poucas são as que se comparam com a sensação de ter desenvolvido este trabalho. Ele não representa apenas a finalização de uma graduação, mas sim a metamorfose tanto de minha trajetória universitária quanto do próprio processo de desenvolvimento dele. O que apresento é resultado de um cuidadoso processo de análise, compreensão e valorização do processo histórico de minha terra Seara, nosso símbolo Fritz Plaumann e toda a simbologia que uma coleção entomológica pode representar. Acredito que muito mais do que uma leve e rígida folha capaz de abrigar os anseios do povo searaense por um espaço público de qualidade, ofereci à Seara as asas para voar em busca de um futuro de reconhecimento no cenário turístico regional e de aproximação entre a vivência em comunidade e a natureza, sempre lembrando de nossa história e levando-a conosco para onde formos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORBOLETAS, Rota Saberes e Sabores no Vale das. **Experiência de Turismo Rural**. 2022. Facebook: Rota Saberes e Sabores no Vale das Borboletas. Disponível em: <https://www.facebook.com/rotasaberesesaboresnovaledasborboletas/>. Acesso em: 26 jul. 2022.

BRASIL. **Estatuto dos Museus**. Brasília, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111904.htm. Acesso em: 26 jul. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Cultural: Orientações Básicas**. 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-cultural-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2022.

FIESC - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Rotas estratégicas setoriais para a indústria catarinense 2022**. Disponível em: https://www.amurel.org.br/uploads/1522/arquivos/850859_Caderno_da_Rota_Estrategica_do_Turismo.pdf. Acesso em: 26 jul. 2022.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Seara/SC**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/seara/panorama>. Acesso em: 28 set. 2021.

IBRAM. **Cademo da Política Nacional de Educação Museal**. 2018. Disponível em: <https://forum.acervos.museus.gov.br/wp-content/uploads/taianacan-items/114013/122665/Caderno-da-PNEM.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2022.

Município de Seara. **Portal do Município de Seara**. Disponível em: <https://www.seara.sc.gov.br/>. Acesso em: 28 set. 2021.

SPESATTO, Mary Bortolanza. **O Diário de Fritz Plaumann**. Chapecó: Argos, 2001.

ZANUZZO, Euro. **Pequeno Seareiro**. Disponível em: <https://www.blogger.com/profile/15337017248560329802>. Acesso em: 25 jul. 2022.